



# II CONGRESSO INTERNACIONAL CEFI

PORTO ALEGRE

18 A 21 DE SETEMBRO | 2019

Integrando diferentes  
abordagens

## Livro de Resumos

Porto Alegre, 18 a 21 de setembro de 2019

Hotel Embaixador

### Realização:



### Apoio:

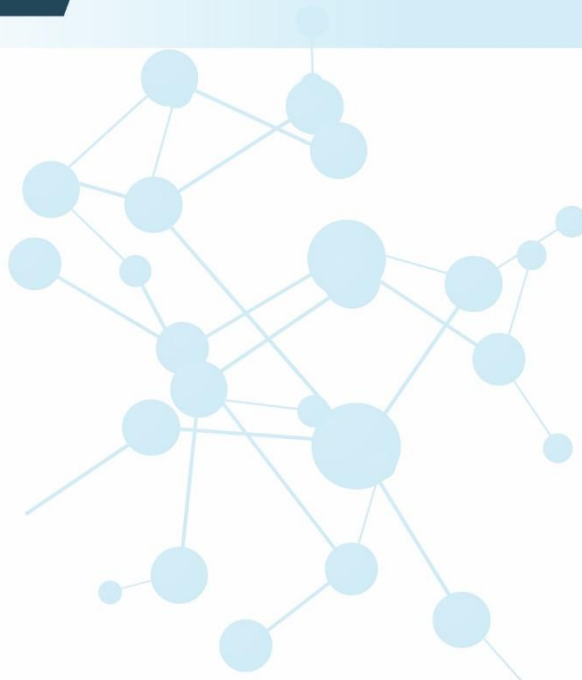


# Livro de Resumos



**II CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
CEFI**

Integrando diferentes abordagens



## **Comissão Organizadora**

Adriana Zilberman  
Andreia Podolano  
Angela Seger  
Daniel Mazzali  
Daniela Barros  
Denise Capua  
Mara Lins  
Mariana Dillemburg  
Patricia Santos  
Renata Kroeff

## **Comissão Científica**

### **Coordenação**

Crístofer Batista da Costa  
  
Cibele Carvalho  
Karla Rafaela Haack  
Mariana Rodrigues Machado  
Marina Zanella Delatorre  
Michele Terres Trindade  
Suzana Catanio dos Santos Nardi  
Patricia Santos  
Renata Kroeff

# APRESENTAÇÕES ORAIS

---

## APRESENTAÇÃO DO PROTÓTIPO BRASILEIRO DE SESSÃO IDEAL DA TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA (DBT)

---

**Autor principal:** Tamires Pimentel Souza

**E-mail para contato:** psi.tamires@gmail.com

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**Demais autores:** Heitor Marques Holland; Fernanda Barcellos Serralta

### Resumo

Apresentar o protótipo de sessão ideal de DBT (Terapia Comportamental Dialética), o qual será desenvolvido a partir das respostas de 10 experts em DBT ao *Psychotherapy Process Q-Set* (PQS). A amostra será composta de 10 terapeutas brasileiros *experts* em DBT que atuam em diferentes regiões do país. A partir do entendimento do que seria uma sessão ideal no processo terapêutico da abordagem, cada *expert* realizará um ordenamento simples dos 100 itens do PQS. As respostas destes experts, assim como as respostas de 10 experts em PP (Psicoterapia Psicodinâmica) que responderam ao mesmo instrumento em relação a uma sessão ideal de PP, serão submetidas a análise fatorial do tipo Q, seguida de rotação varimax para discriminar os modelos. Espera-se que haja um alto grau de concordância entre os ordenamentos dos terapeutas DBT e que o modelo discrimine adequadamente as respostas destes terapeutas das respostas dos terapeutas PP. Almeja-se que esse protótipo contribua para o melhor entendimento do processo psicoterápico característico da DBT no país, como também possibilite o estudo dos fatores específicos e comuns associados aos resultados nessa modalidade de psicoterapia.

**Palavra-chave:** Terapia Comportamental Dialética; protótipo.

---

## COMO EU ME SINTO? MULHERES NA CONDIÇÃO DE USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

---

**Autor principal:** Camila Martins Sirtoli

**E-mail para contato:** camila.sirtoli@gmail.com

**Instituição:** Universidade de Caxias do Sul -UCS

### Resumo

A dependência química, na atualidade mostra-se um fenômeno sério e de complexo entendimento na sociedade e o uso pelo público feminino vem sendo algo crescente em nossa sociedade. A partir da identificação da baixa procura pelo público feminino por tratamento e/ou adesão do mesmo, o trabalho buscou relacionar questões pertinentes à saúde pública, manejo e cuidado com a mulher usuária de álcool e outras drogas. O objetivo

deste trabalho foi subsidiar a compreensão do uso abusivo de álcool e outras drogas em mulheres atendidas em um CAPS Ad, por meio do olhar delas. Caracterizando aspectos relacionados à dependência química das usuárias e caracterizando como mulheres envolvidas com álcool e outras drogas percebem-se enquanto usuárias de substâncias. Pretendendo dar voz a essas mulheres que vivem nessa condição e acabam sendo estigmatizadas, e pouco reconhecidas em suas necessidades pelos serviços de saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória e para a coleta de dados utilizou-se de entrevista semiestruturada com mulheres atendidas em um CAPS Ad da região metropolitana de Porto Alegre. No total foram realizadas cinco entrevistas e o convite para participação foi realizada pessoalmente. Os dados desta pesquisa foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin e foi possível construir quatro categorias analíticas: Como aconteceu comigo?; Como eu me sinto enquanto mulher usuária de álcool e outras drogas?; Como eu vim parar aqui?; O que eu acho desse lugar? Todas as mulheres que fizeram parte deste estudo demonstraram sofrer com o preconceito e desentendimento de sua condição de mulher usuária de álcool e outras drogas. Essas mulheres acabam sendo vistas por grande parte da sociedade, profissionais que lhes atendem, familiares, amigos e elas próprias, em muitos casos, como mulheres incapazes de cuidado com outrem e desprovidas do papel de mulher estabelecido socialmente. Possibilitando que essas mulheres pudessem contar, através de suas próprias vozes, a realidade na qual vivem, expressaram sentimento de depreciação por consumirem drogas e não conseguirem deixá-las. A maior parte das atividades realizadas no serviço de saúde é mista fazendo com que algumas mulheres se sintam inibidas de relatarem suas questões na frente dos homens, ou até mesmo abandonando seu tratamento por não terem suas demandas atendidas. Este estudo não teve como pretensão de esgotar discussões relacionadas às mulheres usuárias de álcool e outras drogas, apenas refletindo a respeito dos sentimentos e vivências dessas mulheres. Propondo a continuidade de outros estudos.

**Palavra-chave:** mulheres; dependência química; uso de álcool e outras drogas.

---

## A RELAÇÃO ENTRE INIBIÇÃO EMOCIONAL E AS HABILIDADES SOCIAIS EM ADULTOS JOVENS

---

**Autor principal:** Ingrid Schenkel  
**E-mail para contato:** [ingridschenkel@yahoo.com.br](mailto:ingridschenkel@yahoo.com.br)  
**Instituição:** Universidade Feevale  
**Demais autores:** Marcus Levi Lopes Barbosa

### Resumo

Este resumo faz parte de uma pesquisa maior que busca conhecer as relações entre os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) e as Habilidades Sociais de adultos jovens. O objetivo deste presente trabalho foi investigar as relações entre o EID de inibição emocional e as Habilidades Sociais de adultos jovens. O presente estudo está baseado nas Terapias Cognitivo-Comportamentais, mais especificamente na Terapia do Esquema. A Inibição emocional é um dos Esquemas Iniciais Desadaptativos, característico de sujeitos que inibem emoções, comunicação ou ações espontâneas, na tentativa de evitar desaprovação, descontrole de impulsos, ou sentir-se envergonhado. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal e correlacional. Participaram deste estudo 249 sujeitos adultos

jovens, com idades entre 18 e 38 anos, todos alunos de escolas públicas, privadas e de ensino superior da região metropolitana de Porto Alegre. Como instrumentos, foram utilizados o Questionário de Esquemas de Young (YSQ – S3), o Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS-2-DEL-PRETTE) e um Questionário Sociodemográfico. Cuidados éticos foram observados, os instrumentos foram aplicados de forma coletiva, e os procedimentos deste trabalho foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale (parecer nº 3.111.357). As análises correlacionais de Pearson foram analisados no sistema SPSS (IBM SPSS Statistics), versão 22.0. Os resultados encontrados indicam que há correlações negativas e moderadas entre o EID de Inibição Emocional com o Escore Geral de Habilidades Sociais ( $r = -0,479$ ), Conversação Assertiva ( $r = -0,408$ ), Expressão de Afeto Positivo ( $r = -0,431$ ), e fracas nos Fatores Abordagem Afetivo-sexual ( $r = -0,283$ ), Desenvoltura social ( $r = -0,258$ ), todas significativas ( $p < 0,001$ ). Apenas o fator de Autocontrole/Enfrentamento ( $r = -0,097$ ) apresentou correlação nula e não significativa, o que é discrepante dos outros resultados. De forma geral, os resultados mostram que quanto maior a intensidade da Inibição Emocional, menor os índices de Habilidades Sociais, sugerindo que o EID está inversamente relacionado com as Habilidades Sociais. Esses resultados permitiram concluir que, com a ativação do EID, as estratégias de enfrentamento refletem muitos comportamentos não habilidosos que podem acarretar em prejuízos na vida dos sujeitos e nas suas relações. Sendo assim, reflexões acerca de estratégias preventivas e interventivas focadas tanto no treinamento destas habilidades, quanto no atendimento das necessidades emocionais básicas, se fazem importante.

**Palavras-chave:** esquemas iniciais desadaptativos; inibição emocional; habilidades sociais; adultos jovens.

---

## TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO COM PACIENTES ENLUTADOS: UMA PERSPECTIVA INTEGRATIVA

---

**Autor principal:** Renata Fischer da Silveira Kroeff

**E-mail para contato:** kroeff.re@gmail.com

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo (CEFI)

**Demais autores:** Denise Cápua Corrêa, Guilherme R. Moritz, Brunelly Ferreira, Marivone Lucas, Laura Teixeira Bolaséll, Laura San Martin, Gabriela Gehlen

### Resumo

A compreensão do luto como um processo dual considera que, em uma experiência saudável, os enlutados estão constante e alternadamente orientando sua atenção para a perda (entrando em contato com lembranças e sentimentos relacionados à dor da perda) ou para a restauração (tentando adaptar-se ao novo contexto sem a pessoa falecida). Contudo, em uma experiência de luto complicado, o enlutado tende a buscar fixar mais a sua atenção em um destes polos, trazendo prejuízos significativos a sua vida. O objetivo deste estudo é investigar a eficácia de uma intervenção baseada na Terapia da Aceitação e Compromisso (ACT) para desenvolver a flexibilidade psicológica em pacientes enlutados. O protocolo de intervenção é composto de sete encontros realizados após uma entrevista inicial de avaliação que considera fatores circunstanciais da perda, variáveis históricas, aspectos de vulnerabilidade e de apoio pessoal e possíveis complicadores do processo de luto, como a evitação experiencial. Realizamos quatro aplicações do protocolo com

pacientes enlutados que passaram por diferentes tipos de perda. As aplicações foram realizadas na modalidade de atendimento em co-terapia em sala de espelhos com equipe terapêutica, seguindo a estrutura da Escola Sistêmica de Milão. Todos os terapeutas possuíam formação em terapia sistêmica e realizaram um treinamento em ACT, numa perspectiva integrativa. Ao iniciar os atendimentos, alguns pacientes encontravam-se mais voltados à restauração da vida e outros, mais envolvidos com sentimentos e pensamentos relacionados à dor da perda. Em ambas as situações foi possível observar um aumento da alternância da atenção entre os dois polos, assim como, uma modificação da forma como os pacientes enlutados relacionavam-se com a sua experiência de perda. Os resultados das aplicações até então indicam que com esta proposta terapêutica é possível criar mudanças de comportamento desenvolvendo a flexibilidade psicológica em pacientes enlutados de maneira a haver contribuições importantes para o processo psicológico do luto.

**Palavra-chave:** luto; flexibilidade psicológica; morte; psicologia clínica.

---

## SINTOMAS DEPRESSIVOS, DE ANSIEDADE E DE ESTRESSE EM DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

---

**Autor principal:** Isadora Cechin Filipiack

**E-mail para contato:** isafilipiack@yahoo.com.br

**Instituição:** Faculdade Meridional - IMED

**Demais autores:** Ricardo Muza de Almeida, Marcia Fortes Wagner

### Resumo

Substâncias psicoativas são aquelas que produzem alterações na percepção, na consciência e no estado emocional. A dependência química apresenta comorbidades de outros quadros clínicos. A presente pesquisa teve por objetivo identificar a presença de sintomas depressivos, de ansiedade e estresse em adultos usuários de substâncias psicoativas. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, transversal. A amostra foi composta por 35 sujeitos, sendo 43,8% (n=32) do gênero masculino, maiores de 18 anos, com média de idade 34,17 anos e em tratamento em clínicas de reabilitação. Participaram do estudo dependentes de substâncias psicoativas ilícitas, que apresentavam abstinência de pelo menos sete dias. Foram excluídos sujeitos que apresentavam dificuldades de leitura e compreensão observadas durante o contato inicial. Foi utilizado o Depression Anxiety Stress Scale-21 (DASS-21), instrumento composto por 21 itens que permitem avaliar os três estados emocionais concomitantemente. Os valores do alfa de Cronbach da DASS-21 foram de  $\alpha=0,90$  para a depressão,  $\alpha=0,86$  para a ansiedade,  $\alpha=0,88$  para o estresse e  $\alpha=0,95$  para o total das três sub escalas. Após a autorização das instituições, os sujeitos foram convidados a participarem do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi autorizado pelo CEP da instituição. A análise de dados foi realizada por meio do pacote estatístico SPSS 20.0. Quanto ao escore da DASS-21, 17,1% (n=6) apresentaram sintomas depressivos severos e 14,5% (n=5) extremamente severos. Já em relação à ansiedade, 11,4% (n=4) obtiveram índice severo e 20% (n=7) extremamente severo, enquanto para o estresse 11,4% (n=4) severo e 11,4% (n=4) extremamente severo. Conclui-se que foi identificada a presença de sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse na população investigada, mesmo que em uma parcela pequena da amostra. O estudo apresentou limitações quanto à coleta ter sido realizada em

uma única cidade. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com maior número de sujeitos e em outras regiões do país.

**Palavra-chave:** substâncias psicoativas; depressão; ansiedade; estresse.

---

## TREINAMENTO DE TERAPEUTAS USANDO ESTRATÉGIAS DE SUPERVISÃO DIRETA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

---

**Autor principal:** Mariana Sanseverino Dillenburg

**E-mail para contato:** marianad@cefipoa.com.br

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo (CEFI)

**Demais autores:** Lucas Schuster, Gabriela Damasceno, Rafaela Klaus, Martha Ludwing, Claudia Muñoz, Maria Eduarda Alencastro, Mara Lins, Matheus Bebbber, Vanessa Stechow

### Resumo

Estudos do desempenho de terapeutas demonstram que o fator principal em relação a efetividade é a maneira como refletem e aprimoram sua prática profissional, bem como a sua responsividade aos resultados de sua ação terapêutica. No modelo das Terapias Comportamentais Contextuais, a aprendizagem pela experiência direta tem papel preponderante e o desenvolvimento de terapeutas em supervisão deve envolver o trabalho pessoal com os processos relevantes ao modelo adotado. O treinamento de terapeutas com estratégias de supervisão direta, focado na prática de habilidades clínicas e na reflexão sobre aspectos técnicos e pessoais envolvidos mostra-se um recurso para a formação continuada. Apresentar um relato de experiência do treinamento de duas terapeutas através de um protocolo de intervenção baseado na Terapia de Aceitação e Compromisso a partir da perspectiva das terapeutas e supervisores. O protocolo de intervenção com 10 sessões foi adaptado do Protocolo dos Seis Passos de Schoendorff. Participaram dois psicoterapeutas e dois supervisores, formados em Terapias Contextuais. Cada terapeuta atendeu individual e semanalmente uma cliente em sala de espelho, com supervisão direta dos supervisores. Após cada atendimento de 50 minutos, foram realizados feedbacks bilaterais, discutindo percepções da atuação e instigando a reflexão da experiência. As pacientes assinaram o Termo Consentimento Livre e Esclarecido concordando em participar da intervenção. As terapeutas permitiram a gravação das sessões. Realizar o protocolo clarificou mais o objetivo de cada atendimento. Às vezes, a estrutura do tratamento era percebida como um entrave à liberdade das terapeutas, suscitando desconforto. A supervisão direta auxiliou-as a reconhecerem melhor seus obstáculos e dificuldades. Notar os próprios comportamentos clinicamente relevantes comuns aos do paciente ajudou-as a entenderem seus entraves e debater sobre isso fortaleceu a aliança de trabalho e a vinculação da equipe. Também foi possível aos supervisores discriminarem suas intervenções, pautadas em orientação ou mais voltadas ao constrangimento oriundo das diferenças estilísticas. Os relatos dos clientes em relação ao contexto de treinamento das terapeutas também foram positivos, não sentiram incômodo pelo atendimento ser em sala de espelho e não demonstraram mal-estar com as interrupções na sessão pelo uso do interfone. Sentiram-se validados, mais conscientes do momento presente, notando comportamentos de aproximação e afastamento, fazendo escolhas mais coerentes. Os resultados dessa experiência reforçam os achados da literatura sobre a importância do

treinamento de terapeutas. Sugere-se que no futuro sejam realizados estudos empíricos sobre a avaliação do treinamento de terapeutas para que sejam passíveis de serem replicados.

**Palavra-chave:** treinamento de habilidades clínicas; supervisão; Terapias Comportamentais Contextuais.

---

## TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO PARA GRUPO DE MULHERES QUE ESTÃO TENTANDO ENGRAVIDAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

---

**Autor principal:** Rafaela Teló Klaus

**E-mail para contato:** psicologa\_rafaela@yahoo.com.br

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo - CEFI

### Resumo

Na formação de uma família, é esperado que casais tenham filhos. Porém, a infertilidade afeta em torno de 15% de casais em idade reprodutiva no mundo todo. O desgaste emocional gerado pelas tentativas para engravidar, promove o desenvolvimento de uma crise prolongada. Frente ao estigma social vinculado à infertilidade, as mulheres vivenciam vergonha e isolamento. Diante disso, Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) possibilita trabalhar processos para o desenvolvimento de flexibilidade psicológica, utilizando de habilidades terapêuticas. Apresentar um relato de experiência das participantes submetidas a intervenção de grupo baseado na ACT para um grupo de mulheres que estão tentando engravidar. A intervenção grupal teve como objetivo oportunizar um espaço de compartilhamento entre mulheres sobre as experiências das tentativas de engravidar e o desenvolvimento de habilidades terapêuticas. Os quatro encontros de duas horas, com frequência semanal, mantinham a mesma estrutura: mindfulness, compartilhamento de experiências e da tarefa (exceto no primeiro dia, onde cada participante contou sua história), habilidade terapêutica, tarefa e feedbacks. Os instrumentos utilizados: entrevista individual, ficha de dados sócio-demográficos e saúde, Self-Reporting Questionnaire-20 (para a identificação de transtornos mentais comuns - aplicados pré e pós intervenção), avaliação processo (verbal e por escrito). As pacientes assinaram o Termo Consentimento concordando em participar da intervenção. DISCUSSÃO: Sobre as habilidades terapêuticas, a validação foi comentada como um auxílio tanto na aceitação das suas próprias emoções, como no relacionamento com outras pessoas, inclusive em assuntos que não especificamente sobre a infertilidade. Sobre a estrutura dos encontros, relataram que os exercícios de mindfulness ajudaram a sentirem-se mais centradas e consideraram um recurso importante em diferentes contextos. Observou-se que o compartilhamento sobre a realização da tarefa mostrou-se menos importante do que dividir suas histórias e atualizações sobre os processos que estavam vivenciando. Em relação ao processo grupal, inicialmente algumas mulheres demonstravam preocupações em saber quem seriam as participantes, posteriormente os relatos mostraram que as trocas entre elas foram muito importantes. Relataram sentir segurança no grupo para dividir suas vivências pelo fato de todas experimentarem situações muito semelhantes, apesar de terem histórias diferentes. Os resultados dessa experiência reforçam os achados da literatura sobre a necessidade de suporte emocional e apoio social nas mulheres inférteis. Trabalhar com ferramentas clínicas que favoreçam as participantes entrar em contato com suas emoções e expressá-las em um ambiente seguro é extremamente importante. Sugere-se que no futuro sejam realizados



estudos de viabilidade da intervenção.

**Palavra-chave:** grupo; ACT; desenvolvimento de habilidades; intervenção.

---

## **CAPACIDADE DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS, ANSIEDADE E DEPRESSÃO: ESTUDOS DE CORRELAÇÃO EM AMOSTRA BRASILEIRA**

---

**Autor principal:** Maurício Goulart da Silva

**E-mail para contato:** [imaugs@yahoo.com.br](mailto:imaugs@yahoo.com.br)

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

**Demais autores:** Ana Cristina Garcia Dias

### **Resumo**

Sabe-se que depressão e ansiedade podem diminuir a capacidade de solução de problemas. Na depressão, com o embotamento do sujeito, haveria a diminuição da concentração e da habilidade de tomar decisões, assim como da sua auto eficácia, o que retroalimentaria o quadro. Na ansiedade, a dificuldade se manifestaria mais pela via emocional que cognitiva: o acometido direcionaria sua atenção ao medo/ansiedade, e não à solução de problemas em si, desencadeando preocupação e estresse. O objetivo desse estudo é estudar a correlação entre a capacidade de solução de problemas e o acometimento de sintomas depressivos e ansiosos. Para isso, consideram-se três fatores associados à capacidade de solucionar problemas: Confiança/CO na habilidade de solucionar problemas, crença no Controle Pessoal/CP sobre os desafios e estilo de Aproximação-Evitação/AE de problemas. Esse estudo justifica-se para nortear a implementação de estratégias de intervenção, visto que a habilidade de solução de problemas é uma forma de enfrentamento adaptativo em quadros depressivos e ansiosos. Participaram 244 indivíduos, com idades entre 18 e 71 anos ( $M=33,0$ ;  $DP=12,1$ ), sendo 79,1% deles mulheres e cuja renda familiar apresentava a seguinte distribuição: até R\$3500 (31,7%), entre R\$3500 e R\$7000 (28,0%) e acima de R\$7000 (40,3%). Foram aplicados questionários de caracterização dos participantes, o Inventário de Solução de Problemas e a DASS-21, via Survey Monkey. As relações entre sintomas de ansiedade e depressão e os fatores da solução de problemas foram testadas através de correlações de Pearson. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética universitário, e houve anuência dos participantes através de TCLE Eletrônico. Como resultados, teve-se que os três fatores da capacidade de solução de problemas foram negativamente correlacionados aos sintomas depressivos (CP -0,55; EA -0,50; CO -0,26). Quanto à ansiedade, também se percebeu a correlação negativa dos sintomas aos fatores CP (-0,36) e EA (-0,37); CO não foi correlacionado (-0,11). Também houve correlação positiva entre sintomas ansiosos e depressivos (+0,63). As diferenças de correlação obtidas foram explicadas pelas características de cada psicopatologia. Apontou-se que, na ansiedade, não há diminuição da crença na capacidade de planejar e elaborar estratégias para solucionar problemas, sendo a auto eficácia mais impactada nos quadros depressivos. Quanto à correlação positiva entre sintomatologia ansiosa e depressiva, comorbidade é sugerida como comum pela literatura. Por fim, recomendam-se novos trabalhos, com amostras maiores, mais homogêneas, retratando a amplitude populacional brasileira. Recomenda-se ainda a utilização de outros instrumentos, visto que a DASS-21 é instrumento de rastreio e talvez necessite de ajustes na sensibilidade.

**Palavra-chave:** solução de problemas; ansiedade; depressão; PSI; coping.

---

## IMPLICAÇÕES DA COPARENTALIDADE NO CONFLITO PAIS E FILHOS

---

**Autor principal:** Liana Pasinato

**E-mail para contato:** lia.pasinato@yahoo.com.br

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos - São Leopoldo

**Demais autores:** Mariana Machado, Clarisse Mosmann

### Resumo

Os relacionamentos entre pais e filhos durante a adolescência têm sido tradicionalmente percebidos como marcados pela presença de conflitos frequentes e intensos. O relacionamento coparental, também pode influenciar nestas relações familiares. Especificamente, o nível e a frequência de conflitos familiares podem prejudicar o relacionamento pais e filhos, gerando um efeito negativo na dinâmica familiar. A partir de um viés sistêmico, o presente estudo identificou o impacto da coparentalidade nos conflitos entre pais e filhos, através de um estudo quantitativo e transversal. A amostra foi composta por 581 adolescentes, 246 meninos e 335 meninas, com idades entre 11 e 18 anos, que responderam de forma coletiva os seguintes instrumentos: questionário de dados sócio-demográficos, CIPA – The Coparenting Inventory for Parents and Adolescents e Escala de Conflitos entre Pais e Filhos. Os dados foram submetidos à análise de regressão linear múltipla através do programa SPSS. Os resultados demonstram que os principais motivos de conflitos com a mãe e com o pai envolvem tarefas domésticas, uso de internet e escola. A análise de regressão foi realizada através do método Stepwise, como preditoras foram testadas as variáveis independentes, triangulação do pai, da mãe e da díade; conflito do pai, da mãe e da díade; e a cooperação do pai da mãe e da díade, avaliando como desfecho os motivos de conflito com o pai e os motivos de conflito com a mãe. Para motivos de conflito pais e filhos as variáveis preditoras foram, triangulação da díade ( $\beta = 0,288$ ), triangulação do pai ( $\beta = 0,150$ ) e conflito pai ( $\beta = 0,208$ ), tal procedimento forneceu um coeficiente de variância explicada de 0,218 que indica que as variáveis independentes explicam 21,8% dos motivos de conflito entre pais e filhos. Já para os motivos de conflito com a mãe, as variáveis independentes explicam 18%, apresentando valores para triangulação da díade ( $\beta = 0,330$ ), triangulação pai ( $\beta = 0,104$ ), conflito mãe ( $\beta = 0,111$ ) e cooperação pai ( $\beta = - 0,089$ ). Os resultados indicam que diferentes fatores da coparentalidade interferem no conflito pais e filhos, comprovando a literatura nacional e internacional que mostra que há reverberações da coparentalidade nas práticas parentais negativas, podendo gerar uma indisponibilidade emocional dos pais frente a dificuldades no exercício da parentalidade repercutindo em maiores níveis de conflito familiar.

**Palavras-chave:** coparentalidade; conflito pais e filhos; relações familiares.

---

## DESENVOLVIMENTO DO APEGO E ESCOLHA NA VIDA ADULTA: REVISITANDO O PASSADO EM ESTUDO DE CASO

---

**Autor principal:** Eliana Cristina Gallo-Penna  
**E-mail para contato:** eliana@dedicareconsultoria.com.br  
**Instituição:** Instituto da Família de Porto Alegre - INFAPA  
**Demais autores:** Patrícia Scheeren

### **Resumo**

Os estudos sobre o comportamento de apego têm despertado a atenção, de profissionais interessados em avaliar a capacidade de interação e de vinculação interpessoal, nos diferentes estágios desenvolvimentais. O conceito de apego, com base em Bowlby, tem referência à propensão da pessoa por buscar proximidade e contato com outro, estabelecer laços, no sentido da constituição de um vínculo, presente na Teoria do Apego. O ciclo de vida integra variadas experiências, que exigem um constante reajustamento de ideais e crenças; cuja gênese encontra-se atrelada a histórias de vida embrenhadas em um sistema mais amplo, a família. Diante do exposto, estudar os aspectos pertinentes ao desenvolvimento socioemocional, oferece ao terapeuta oportunidades ímpares de refletir sobre questões teóricas e práticas, capazes de melhor compreender a dinâmica do paciente, a priori na perspectiva sistêmica. Assim, foi objetivo deste estudo discutir o desenvolvimento do apego e suas implicações no processo de vinculação interpessoal na vida adulta, no processo de Terapia Individual Sistêmica. Optou-se pelo delineamento de estudo de caso único, em acordo aos cuidados éticos em pesquisa. A participante foi selecionada no ambulatório do INFAPA, no segundo semestre de 2018, mulher de 40 anos, casada, filho com idade de 6 anos. Foram aplicadas as escalas SRQ (Self Reporting Questionnaire); RDAS (Escala Revisada de Ajustamento Conjugal); AGF (Escala de Avaliação Global de Funcionamento); EAA (Escala de Apego Adulto), precedidas do genograma. Os dados das escalas ofereceram um perfil básico da paciente. Os dados dos prontuários foram submetidos à análise do conteúdo, com categorias a posteriori: Perdas das figuras parentais; Vinculação com os irmãos; Vivência de tornar-se mãe; Ajustamento conjugal; Tornar-se protagonista por suas escolhas. Pelos resultados das escalas observou-se a relação entre queixas iniciais (dificuldade para finalizar seus projetos, nas relações conjugal e parental), e suas dificuldades de vinculação, o apego do tipo inseguro, com sentimentos de ansiedade e medo de abandono. Embora o apego inseguro seja a base na interação dela, outros recursos internos, como resolução de conflitos com seus pares, foram acionados no ajustamento de suas relações. Do ponto de vista transgeracional, ainda que haja falhas interacionais nas gerações anteriores, considera-se que o processo terapêutico possa ser instrumentalizador, para que as novas possam se beneficiar com outras dinâmicas interacionais. Entre as limitações do estudo, considerou-se o fato, de que o mesmo não possa ser generalizado, o que convida novos pesquisadores a debruçar-se sobre esta temática.

**Palavra-chave:** apego; família; desenvolvimento socioemocional.

---

## **O PROCESSO DE LUTO DE UMA CRIANÇA POR SEU IRMÃO: UMA COMPREENSÃO SISTÊMICA**

---

**Autor principal:** Luciane Beltrami  
**E-mail para contato:** psicologalucianebeltrami@gmail.com  
**Instituição:** Clínica Psicóloga Luciane Beltrami

**Demais autores:** Vincenzo Di Nicola

### **Resumo**

A perda de um ente querido é sempre muito triste e significativa, ainda mais se for inesperada e de uma criança. Refletiremos sobre a importância da compreensão do processo de luto por morte sob a visão sistêmica, considerando as implicações das perdas no sistema familiar em que a criança está inserida. O processo de luto é compreendido enquanto um tempo de elaboração frente a uma perda significativa. Neste estudo, a partir desta perda por morte, compreendem-se outras perdas, suas relações e o contexto que passará a ter um novo significado. Quando se pensa sistemicamente em luto, nos deparamos com a possibilidade de olhar com “outra lente” para o luto e seu processo, em que contribui para desenvolver novas estruturas quando possível, na busca da reconstrução de significados no contexto de pertencimento e em novas emoções. Neste trabalho vamos relatar o processo de luto de uma criança de nove anos pelo seu irmão de quinze anos, sendo que já havia falecido outros dois irmãos dessa criança com a mesma doença, miocardiopatia hipertrófica. Será apresentado, através de desenhos feitos pela criança enlutada, a maneira como conseguiu vivenciar o luto de outro irmão e o “fantasma” de ser ele a próxima vítima. Isto enquanto seu irmão estava internado na Unidade de Cardiologia Intensiva. Além do relato desta experiência, na revisão de literatura, buscou-se referências bibliográficas e artigos científicos a respeito do tema, priorizando o referencial sistêmico, focando em questões relacionadas à importância de trabalhar o luto. Os resultados sugerem que o impacto da perda produz no sistema familiar mudanças imediatas, significativas e a longo prazo, pois este sistema nunca mais será o mesmo. O período de enlutamento, apesar de mobilizar sofrimento exigindo adaptações, configura-se como uma oportunidade de lidar com questões significativas de um novo jeito, em deixar velhas crenças para trás, abrir novas percepções que permitem novos investimentos no sistema, mantendo vivo, sentimentos e lembranças boas em relação à perda significativa.

**Palavra-chave:** perda; luto; sistema fraternal; compreensão sistêmica.

---

## **A INFLUÊNCIA DOS PADRÕES DE FUNCIONAMENTO DAS FIGURAS DE REFERÊNCIA NA AUTONOMIA EMOCIONAL DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE CASO**

---

**Autor principal:** Carlos Roberto Tischler Heinen

**E-mail para contato:** carlosheinen@gmail.com

**Instituição:** InTCC – Ensino, Pesquisa e Atendimento Individual e Familiar

**Demais autores:** Maria Isabel Wendling

### **Resumo**

A busca por individuação e diferenciação emocional entre os membros faz parte do processo familiar. Configura-se principalmente enquanto uma etapa necessária para o desenvolvimento de adolescentes como futuros adultos autônomos. Este processo pode ser comparado a uma luta de cabo de força, na qual existem várias interferências, como padrões familiares e seus legados, atravessadas por crenças e valores, carregados com suas cargas emocionais. Este contexto é percebido nos atendimentos clínicos psicológicos com adolescentes, já que é nesta etapa que se experimenta as descobertas dos próprios

limites, questionando, aderindo ou se afastando de certas normas e valores. É um momento de busca por auto-afirmação do seu self, de sua identidade, das próprias emoções e de sua personalidade. Percebe-se a importância do acompanhamento psicológico individual e familiar nesta etapa, visto que com tantas mudanças no ambiente familiar, o sofrimento por vezes atinge níveis elevados em todos os membros, podendo comprometer o desenvolvimento da autonomia do adolescente, as suas relações atuais e futuras. Este estudo de caso fará o uso de vinhetas de um caso atendido entre janeiro e outubro no ano de 2018, onde os nomes dos participantes foram substituídos a fim de preservar o sigilo terapêutico. O trabalho apontou como resultados algumas pontuações e questionamentos: a condição patológica do paciente foi sendo substituída por sintomas da adolescência, naturalizando a desregulação emocional como esperada para a etapa de vida; a adolescência como uma fase complexa questionando a patologização dos indivíduos; a conscientização do paciente sobre seus próprios comportamentos, proporcionando autonomia emocional; o olhar sistêmico incluindo a regulação emocional como demanda clínica; e boa adesão familiar ao tratamento e visível melhora nos relatos do paciente. Com a psicoterapia, trabalhando a diferenciação de self, trazendo para a consciência os padrões de funcionamento e seus legados familiares, a condição patológica do adolescente foi sendo substituída por sintomas da adolescência, naturalizando a desregulação emocional como esperada para a etapa de vida, favorecendo o desenvolvimento da autonomia emocional do adolescente. Os atendimentos foram supervisionados por profissionais da Psicologia em um Serviço de Ensino, Pesquisa e Atendimento de Porto Alegre, com base nas teorias sistêmica e cognitivo-comportamental. Foram utilizados referenciais bibliográficos, para embasar esta produção, pesquisados em websites como Google Acadêmico, Scielo, Pepsic, além de livros disponíveis na Biblioteca da PUCRS e de referências clássicas envolvendo a temática.

**Palavra-chave:** autonomia; adolescência; diferenciação; padrões familiares; regulação emocional.

---

## COMO SE DÁ A INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO: OBSERVANDO O PRESENTE E PROSPECTANDO O FUTURO

---

**Autor principal:** Flávia Ferraz Acco

**E-mail para contato:** 128401@upf.br

**Instituição:** Universidade de Passo Fundo - UPF

**Demais autores:** Lorenzo Kretuz, Silvana Terezinha Baumgarten

### Resumo

Os processos de inclusão, acessibilidade e permanência de pessoas com deficiência nas instituições de ensino são intrínsecos aos processos sociais, sendo esses os responsáveis pela promoção do desenvolvimento do tecido social. No que tange a inclusão de alunos ímpares aos padrões da normalidade (cognitiva, motora e psíquica), o cenário observado não condiz com os parâmetros delineados pela legislação e pelo papel de agente formador de uma instituição. A acessibilidade é experienciada como uma utopia, sendo necessário novos diálogos e ações que visem a equidade no ambiente acadêmico. Estando ciente da magnitude da problemática, julgou-se necessário a implementação de uma análise a nível sistêmico da conflitiva. O objetivo é a promoção de novos manejos em acessibilidade, a fim de tornar a instituição um espaço plural e justo para o ensino e aprendizagem. A pesquisa

é delimitada às instalações da Universidade de Passo Fundo (UPF) e mediada pelo Setor de Atenção ao Estudante (SAES) da Instituição. Constitui-se pelo viés da triangulação de métodos, da epistemologia qualitativa e do método clínico. As abordagens quantitativas e qualitativas possibilitam a exploração das diversas óticas contidas no objeto de estudo, valorizando o universo das problemáticas apresentadas e suas respectivas interações. Após a autorização da Instituição, assim como a aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (CEP-UPF), a coleta de dados é realizada. Essa consiste na apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) juntamente da concessão dos participantes para o estudo. Priorizou-se o uso da entrevista semiestruturada, na qual o participante contribui de forma ativa e intencional. Para tal manejo, a etapa da coleta de entrevistas cindiu-se nos seguintes moldes: 1) professores; 2) alunos; 3) funcionários; 4) rodas de conversas do SAES e oficinas; 5) alunos apoiadores e 6) comunidade em geral da UPF. A inclusão de alunos com deficiência nas universidades é inerente ao processo da democratização do ensino. A visibilização dessa temática propicia novas demandas transformadoras do cenário acadêmico: na medida em que novos olhares são instaurados na Instituição, novas ações possibilitam o fortalecimento desta como um espaço diverso e isonômico. A análise apresentada alavanca a inclusão social como um agente político, cultural, social e pedagógico. Desse modo, a promoção de recursos integrativos e qualificados propicia que o ensino cumpra com seu propósito: formar agentes críticos e qualificados, englobando suas diferenças como ferramentas de progresso e não como obstáculos para tal.

**Palavra-chave:** inclusão social; equidade; ensino; universidade.

---

## ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE EMOCIONAL: O USO DA ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA PSICOTERAPÊUTICA

---

**Autor principal:** Ednelson Garcia

**E-mail para contato:** ednelsongarcia@gmail.com

**Instituição:** Faculdade Martins

### Resumo

Neste artigo, será apresentado o resultado da utilização da atividade física como ferramenta auxiliar no processo psicoterapêutico. Como referência, serão apresentados em quatro grupos diferentes: Grupo 1 – Pacientes que receberam atendimento psicoterapêutico; Grupo 2 – Pacientes que receberam a orientação da prática da atividade física; Grupo 3 – Pacientes que receberam o atendimento psicoterapêutico, juntamente a orientação da prática da atividade física e Grupo 4 (neutro) – Participantes que não receberam nenhuma intervenção. Todos os participantes foram avaliados antes e após o período da pesquisa, com medidores e escalas como: Bateria Fatorial de Personalidade – BFP; Janela de Johari – JW; Escala de Autoestima de Rosenberg – EAR; Escala de Humor e Brunel – BRUMS/POMS; Escala de Resiliência de Wagnild & Young – ERWY; Inventário de Ansiedade e Beck – BAI; Escala e Silhuetas de Stunkard e IMC - Índice de Massa Corporal. As observações dividiram-se em cinco meses. No primeiro mês, somado os quatro grupos, cerca de cem participantes, com duração de quatro semanas, sendo atividades físicas diárias (dez minutos – Protocolo Tabata) e psicoterapia semanal (quatro sessões). No segundo mês, novas cem pessoas divididas em novos quatro grupos, assim

sucessivamente. No total, foram aproximadamente quinhentos participantes, com um por cento de desistência durante as atividades. Com os resultados obtidos, há ainda a apresentação dos aspectos neuropsicológicos e neurofisiológicos da prática da atividade física no processo psicoterapêutico, considerando a produção de hormônios específicos que se dão por meio da atividade física regular que, aliada a prática psicoterapêutica, intensificam os resultados relacionados ao humor, ansiedade, resiliência, autoestima e autoconhecimento. Além das mensurações e os resultados obtidos, no que tangem abordagem terapêutica, no caso dos dois grupos que foram submetidos a esta abordagem, há, além da intervenção da terapia cognitivo-comportamental, protocolos de intervenções outras que somam, como recursos terapêuticos na emancipação subjetiva.

**Palavra-chave:** psicologia; neuropsicologia; neurofisiologia; atividade física; autoconhecimento.

---

## IMPLICAÇÕES DA FAP NOS TRANSTORNOS DO SELF E NO DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS ATRAVÉS DE UM CASO CLÍNICO

---

**Autor principal:** Yasmin Moreira Silva de Souza  
**E-mail para contato:** yasm.ms.souza@gmail.com  
**Instituição:** Universidade Uniritter  
**Demais autores:** Francielli Galli, Thiago Loretto

### Resumo

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) é uma Terapia Comportamental Contextual desenvolvida por Mavis Tsai e John Kohlenberg na década de 90. Baseada nos princípios do Behaviorismo Radical, a FAP busca utilizar-se das contingências presentes durante a sessão para o desenvolvimento de uma relação terapêutica intensa e curativa. Dentro da perspectiva comportamental, o desenvolvimento de um senso de self saudável está atrelado ao desempenho de quem exerce as funções paternas/maternas, em conseguir auxiliar o sujeito a discriminar adequadamente suas experiências privadas. Quando ocorrem falhas significativas nesse processo, resulta-se então, diferentes níveis de prejuízos no self, o Transtorno de Personalidade Narcisista é um destes distúrbios do self citados por Kohlenberg e Tsai (1991). Este trabalho consiste em um estudo de caso clínico de natureza qualitativa com sujeito único. O estudo de caso é um tipo de pesquisa na qual se explora com profundidade aspectos relativos a um ou mais sujeitos, processos e intervenções, sendo útil na produção de conhecimentos acerca de fenômenos específicos (CRESWELL, 2010). O participante do estudo foi diagnosticado com Transtorno de Humor Bipolar e Transtorno de Personalidade Narcisista, de acordo com os critérios do DSM V. A duração total da intervenção até a elaboração deste estudo foi de 10 meses. Os atendimentos foram realizados a partir do estágio curricular em Psicologia Clínica da primeira autora, através de uma clínica-escola de rede privada em Porto Alegre. O cliente consentiu em participar do estudo mediante assinatura do TCLE. O estudo teve como objetivo verificar a relação entre intervenções psicoterápicas baseadas na Psicoterapia Analítica Funcional e mudanças clínicas quanto a melhoras nas relações e no senso de self. Para análise dos dados deste estudo foram realizadas análises funcionais dos comportamentos clinicamente relevantes (CCR's) do cliente, as quais foram apresentadas no estudo em três fases da terapia: inicial, intermediária e final. Os CCR's foram

classificados de acordo com as categorias do Questionário de Avaliação Idiográfica Funcional (FIAT- Q): Classe A- Asserção de Necessidades, Classe B- Comunicação Bidirecional, Classe C- Conflitos, Classe D- Revelação e Proximidade Interpessoal, Classe E- Experiência e expressão emocional. Os resultados das intervenções demonstraram alterações significativas em diferentes classes de CCR's, havendo aumento no repertório pró-social do cliente. Por fim, sugere-se que a FAP possa ser uma intervenção interessante para clientes com distúrbios de self, pois fornece, através da relação terapêutica, contingências necessárias ao desenvolvimento de repertórios de discriminação e descrição das experiências privadas e envolvimento em atitudes pró-sociais.

**Palavra-chave:** psicoterapia analítica funcional; *self*, transtorno de personalidade narcisista; pró-social.

---

## A DIMENSÃO DISCIPLINAR DA PARENTALIDADE E O AJUSTAMENTO INFANTIL: ASPECTOS TRANSGERACIONAIS

---

**Autor principal:** Élide Fluck Pereira Neto

**E-mail para contato:** elidafpneto@gmail.com

**Instituição:** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

**Demais autores:** Luciana Suárez Grzybowski

### Resumo

Estudos nacionais e internacionais demonstram a relação entre parentalidade, em suas funções e dimensões, e ajustamento infantil, classificado como sintomas externalizantes ou internalizantes. Sabe-se que transgeracionalidade também repercute nessa dinâmica de diversas formas. Na perspectiva sistêmica, o estudo buscou compreender os processos transgeracionais da parentalidade em famílias de crianças com problemas de ajustamento. O estudo, de casos múltiplos, qualitativo, exploratório e transversal, foi realizado com três famílias de meninas entre 6 e 11 anos (uma com sintomas internalizantes e duas descritas com sintomas externalizantes) de acordo com a indicação de uma escola privada de Porto Alegre. Foi critério de inclusão pais casados e convivência com avós maternos e paternos. Neste recorte do estudo, os instrumentos utilizados foram Dilemas Parentais e três entrevistas – uma individual para pais, um familiar e uma para os avós, aplicada separadamente com maternos e paternos. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas para análise temática de conteúdo, da qual selecionamos a categoria Disciplina para este trabalho. Dilemas Parentais foram considerados à luz das questões transgeracionais de repetições, semelhanças, concordâncias e discordâncias entre as gerações. Enfim, a triangulação dos dados possibilitou a apreciação conjunta das informações. Eticamente, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, participantes adultos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e crianças, o de Assentimento. Destaca-se a percepção de que os pais testam diferentes estratégias de disciplina, como castigos físicos ou de privação (retirar algo que o filho goste), conversas, trocas de disciplina por brinquedos, tratamento de silêncio, entre outras. Os castigos físicos apareceram mais na geração dos avós, porém os pais, ainda que não considerem ideal, também os utilizaram, demonstrando mais dúvidas sobre a educação dos filhos e utilizando de estratégias mais variadas, exceto na família da menina com sintoma internalizante. As crianças demonstraram perceber a educação dos pais de acordo com o relatado por eles.



Foi possível perceber o processo transgeracional presente, principalmente, através da observação do exercício parental na própria vivência de filho(a), da observação da experiência dos pais com os irmãos e das reflexões sobre os efeitos da educação dos pais em suas vidas. A participação de três gerações da família destacou-se como potencialidade do estudo. Entretanto, a questão de gênero mostrou-se como uma limitação, pois os dados foram coletados em relação às três meninas da última geração. Em termos de pesquisas futuras, esses pontos devem ser considerados.

**Palavra-chave:** parentalidade; disciplina; transgeracionalidade; ajustamento infantil.

---

## ACESSO E QUALIDADE DA INFORMAÇÃO RECEBIDA SOBRE SEXO E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA ADOLESCENTE

---

**Autor principal:** Milene Fontana Furlanetto

**E-mail para contato:** mileneff@gmail.com

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**Demais autores:** Angela Helena Marin, Tonantzin Ribeiro Gonçalves

### Resumo

A adolescência é a fase do ciclo vital em que geralmente ocorrem as primeiras experiências sexuais. Grande parte dos estudos desenvolvidos sobre sexualidade na adolescência tem como foco os comportamentos sexuais de risco, que podem levar a infecções por doenças sexualmente transmissíveis e gestações não planejadas. Na mesma direção estão as estratégias de educação sexual, que em sua maioria abordam restritivamente o tema da reprodução humana e prevenção. Entretanto, o desenvolvimento da identidade sexual e os comportamentos decorrentes, estão ligados a um contexto educativo social e cultural, em que participam diversos sistemas, sendo a família e a escola os principais na etapa da adolescência. Sendo assim, foi objetivo deste estudo caracterizar o acesso e a qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade nos contextos familiar e escolar a partir da perspectiva de adolescentes. Para isto utilizou-se um delineamento explanatório sequencial, corte transversal e abordagem mista, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Os participantes foram adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de duas escolas de São Leopoldo e quatro de Porto Alegre. Na etapa quantitativa, 253 jovens responderam ao Questionário de Dados Sociodemográficos e Comportamentos Sexuais, enquanto que na etapa qualitativa foram realizados três grupos focais em três escolas. Os dados foram analisados estatisticamente e por análise temática, destacando-se dois grandes temas de discussão: fontes e limites de acesso às informações sobre sexo e sexualidade e vieses da comunicação. Os resultados identificaram que 80 adolescentes já haviam tido iniciação sexual (55% meninas e 45% meninos) quando tinham, em média 13,7 anos (DP=1,33), sendo que o uso inconsistente de preservativo foi relatado por 40%. A comunicação em sexualidade, recebida tanto pela família quanto pela escola, foi avaliada como precária, especialmente devido ao constrangimento daqueles que se propõe a dialogar sobre o tema, o que leva a restrição às esferas reprodutivas e preventivas. Entre pais e filhos, tal sentimento parece se acentuar, embora o ambiente propicie maior conforto que a escola. Os relatos também evidenciaram atitudes sexistas e homofóbicas no contexto escolar, mas apesar disto este foi o local onde os adolescentes gostariam que se ampliassem as estratégias de educação sexual. Destaca-se a

necessidade de investimento em capacitação de profissionais para a realização da educação sexual na escola, visando atender não somente os adolescentes, mas também suas famílias.

**Palavra-chave:** educação sexual; adolescente; habilidades na comunicação.

---

## **“UMA DANÇA PARA DOIS”: O SELF DO TERAPEUTA E SEU USO TÉCNICO NA CLÍNICA SISTÊMICA**

---

**Autor principal:** Mariane Brusque Radke

**E-mail para contato:** marianeradke@gmail.com

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo, CEFI

**Demais autores:** Crístofer Batista da Costa

### **Resumo**

No Brasil, nos servimos de pouca literatura nacional que ultrapasse a barreira da compreensão da presença do terapeuta no setting clínico apenas como facilitador, mediador, tradutor, e ressonante do processo do cliente. Este trabalho se propõe a explorar a ideia do self do terapeuta enquanto recurso técnico e compreensivo do processo de psicoterapia sistêmica. O espaço do diálogo terapêutico não é marcado somente pela história de vida do paciente, mas também do terapeuta. A partir do momento em que se assume a não neutralidade clínica ou científica, negar a história de vida do profissional, que se coloca nessa relação com o objetivo de auxiliar em um processo de transformação, é invisibilizar aspectos fundamentais de como irá transcorrer essa caminhada. Seus pontos cegos e de facilidade de avanço, a condução das discussões clínicas e dos embates entre terapeuta e cliente, eminentes do processo terapêutico, se fundam muito mais nos anseios e nas técnicas do psicoterapeuta do que se têm discutido, no que se refere ao vínculo, ao apego, e aos modelos de representação transgeracional de ambos envolvidos. O objetivo do presente trabalho é apresentar algumas experiências e reflexões iniciais dos autores encontrados a fim de instrumentalizar terapeutas, e fomentar o aprofundamento dessa discussão, que – além de contribuir para a prática psicoterápica cotidiana, também se apresenta como um diferencial da concepção sistêmica do universo clínico terapêutico. Buscou-se na literatura científica textos que contribuam com proposições técnicas para as reflexões sobre ressonância e intervenção direta na clínica a partir das experiências de self do terapeuta. Foi realizada uma revisão bibliográfica de cunho narrativo, em bases de dados científicas, tais como: Scielo, Google Acadêmico e PsycInfo, sendo incorporados apenas artigos científicos e livros de autores com reconhecida contribuição à temática. Foram aceitas explanações teóricas e pesquisas empíricas, inclusive publicadas em outros idiomas, contanto que expusessem o viés teórico sistêmico em sua fundamentação; Pesquisas com ferramentas de testes e aplicações psicométricas, sem enviesamento teórico, também puderam ser incorporadas. Foram encontrados conceitos como o de campo vincular do terapeuta, evidências sobre o desgaste por empatia, referências aos estilos terapêuticos e utilização dos modelos de apego. Discute-se o histórico, as propositivas instrumentais encontradas pelos autores estudados, a elaboração do conceito a partir de perspectivas do desenvolvimento da teoria da comunicação e do construcionismo social, e por fim, as limitações que as pesquisas sobre esse campo ainda apresentam.

**Palavra-chave:** psicoterapia, Terapia Sistêmica, terapeuta, self do terapeuta.

---

## JOVENS UNIVERSITÁRIOS E O ESTABELECIMENTO DE RELACIONAMENTOS AMOROSOS VIA APLICATIVOS DIGITAIS

---

**Autor principal:** Rayssa Reck Brum

**E-mail para contato:** rahrbm@gmail.com

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**Demais autores:** Ana Luíza Xavier Scremin, Bruna Fragoso Rodrigues, Bruna Fragoso Cousseau, Karina Scapin Teixeira, Ângela Roos Campeol, Eduarda de Pellegrin Bertoldo, Caroline Rubin Rossato Pereira

### Resumo

Ao longo da história, o modo de comunicação e relacionamento entre as pessoas se apresentou de diversas formas. Houve o tempo em que se utilizavam cartas, telegramas, seguidas pelos telefonemas através de aparelhos fixos, e, a partir da década de 1990 surgem os celulares, e-mails e diversas outras formas de comunicação interpessoal. A criação de meios mais rápidos de comunicação acompanha as diversas transformações tecnológicas e sociais da sociedade, culminando em importantes mudanças no modo como as pessoas estabelecem e mantêm relacionamentos sociais e, foco deste estudo, os relacionamentos amorosos. A abordagem Sistêmica salienta a importância de atentar às influências da contemporaneidade sobre as famílias e seus membros e, considerando o aumento do acesso à tecnologia e a importância desta via para o estabelecimento dos relacionamentos interpessoais, entende-se que estes aspectos se apresentam como desafios na prática com casais e famílias. Assim, torna-se relevante investigar o uso de aplicativos digitais para fins de relacionamentos interpessoais, principalmente entre a população jovem, faixa etária que possui um maior acesso às tecnologias. O presente estudo objetivou conhecer o uso de aplicativos digitais para o estabelecimento de novos relacionamentos amorosos entre jovens universitários. Para isso, disponibilizou-se um questionário online sobre relacionamentos via aplicativos digitais. Participaram da pesquisa 104 jovens de uma cidade do interior do estado na faixa etária entre 18 e 24 anos, sendo 68 do sexo feminino e 36 do sexo masculino. A partir da análise quantitativa dos dados, identificou-se que a quase totalidade dos jovens (97%) consideraram que os aplicativos podem auxiliá-los a conhecer alguém e estabelecer relações, e 74% afirmaram já terem utilizado tais tecnologias com este objetivo. Destes, 78% referiram já terem se relacionado com alguém que conheceram através de aplicativos. Sobre os tipos de relacionamentos possíveis de estabelecer por meio de aplicativos, 68% dos jovens referiram que todos os tipos de relacionamentos são possíveis, desde os mais casuais até os mais sérios. Os dados indicam que os jovens, em sua maioria, mostraram-se bastante abertos a utilizar as tecnologias da comunicação como meio de buscar e desenvolver vínculos amorosos. Por outro lado, uma parcela dos jovens (21%) indicou associar apenas as relações casuais ao uso dos aplicativos. Os resultados do estudo chamam atenção para a importância de terapeutas de casais e famílias se familiarizarem às tecnologias da comunicação e aos diversos aplicativos digitais, considerando o grande impacto dos mesmos nas relações interpessoais, sendo esta uma crescente demanda da contemporaneidade.

**Palavras chave:** relacionamentos amorosos; jovens; aplicativos digitais.

---

## A RECONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA: UM ESTUDO DE CASO DE UM JOVEM-ADULTO

---

**Autor principal:** Debora Silva Oliveira

**E-mail para contato:** debora.oliveira.01@pucrs.br

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

**Demais autores:** Frederico Ramos Asmus, Bianca Casali, Bruna Tovar, Roberta Munhoz Girardi, Patrícia Inglez de Souza Machado Gauer

### Resumo

O presente trabalho consiste no relato de atendimento clínico em um serviço escola de psicologia vinculado a um curso de odontologia de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. O atendimento psicológico é oferecido gratuitamente para pacientes vinculados ao serviço de odontologia, em especial para pacientes com fissura lábio palatina, mas também para aqueles encaminhados pela odontopediatria e pela cirurgia ortognática. O referencial teórico é o da Terapia Sistêmica, sendo os atendimentos realizados em co-terapia, por dois estagiários de Psicologia Clínica, em sala de espelhos, com a participação da equipe reflexiva, através do modelo da Escola de Milão (BOSCOLO, CECCHIN, HOFFMAN & PENN, 1993). Esse modelo envolve diferentes etapas como pré-sessão, sessão, pausa para discussão, intervenção e discussão pós-sessão. Trata-se de uma terapia individual sistêmica realizada com um jovem de 21 anos, que se submeteu a cirurgia ortognática. Possui ensino médio incompleto, reside com a mãe e o padrasto e iniciou tratamento psicoterápico com sintomas depressivos e risco de suicídio, motivo pelo qual já foi internado. Faz uso de medicação psiquiátrica, com acompanhamento pela rede. Devido ao quadro depressivo, trabalha-se com a hipótese de uma construção narrativa permeada pela crença autodestrutiva de desvalia e senso de inutilidade perante os desafios da vida, a fim de buscar autonomia na passagem do ciclo vital de adolescente para jovem-adulto. Logo, na perspectiva da construção de um self dialógico (ZIMMERMAN & DICKERSON, 1998), utilizam-se técnicas mais diretivas como cartões de enfrentamento, metáforas, valorização das competências, externalização do problema, cadeira vazia, anel autoreflexivo e linha do tempo (BOSCOLO & BERTRANDO, 2013; SCHWARTZ & NICHOLS, 2007). A construção de um vínculo seguro com os terapeutas propiciou maior impacto das intervenções, sendo isso percebido na evolução dos atendimentos. Ao longo do tratamento, percebeu-se a reconstrução da visão de si e a diminuição da ideação suicida. O processo terapêutico propiciou a reconstrução de uma narrativa positiva, pautada nas suas competências e valores, trazendo à tona sentimentos, pensamentos e possibilidades de ensaiar ações concretas com os objetos simbolizados através dessas técnicas.

**Palavra-chave:** terapia sistêmica; cirurgia ortognática; jovem-adulto; reconstrução da narrativa.

---

## VIVÊNCIAS NA FAMÍLIA DE ORIGEM E VIOLÊNCIA CONJUGAL: PENSANDO A TRANSGERACIONALIDADE

---

**Autor principal:** Rayssa Reck Brum

**E-mail para contato:** rahrbm@gmail.com

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**Demais autores:** Ana Luiza Xavier Scremim, Caroline Rubin Rossato Pereira, Andressa Nascimento dos Santos, Tatiane Pinto Rodrigues

## **Resumo**

A violência conjugal é utilizada por alguns casais como uma estratégia de resolução de conflitos. Tal violência se manifesta mais usualmente a partir de atos de agressão física, psicológica e sexual, e tem sido considerada como um problema de saúde pública mundial devido aos altos índices e à gravidade com que se apresenta tal fenômeno. Considera-se que muitos fatores contribuem para uma relação conjugal violenta, sendo um deles, a vivência da violência na infância, seja como vítima direta, ou em casos em que se presencia agressões entre os pais. Nesse sentido, entende-se, a partir da Abordagem Sistêmica, que a violência ultrapassa os limites das relações conjugais, tendo impacto em toda a família e, principalmente, nos filhos. O presente estudo objetivou analisar a relação entre as vivências na família de origem e a violência nas relações amorosas de mulheres em situação de violência conjugal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, realizada a partir de um estudo de casos múltiplos. Participaram da pesquisa três mulheres em situação de violência conjugal. Como instrumentos, foram utilizados um Questionário Sociodemográfico, uma Entrevista Semiestruturada e a construção do Genograma Familiar das participantes. A partir da análise de conteúdo das entrevistas percebeu-se, com relação às relações conjugais das participantes, que todas vivenciaram diferentes tipos de violência na relação com o parceiro, sendo que duas (M1 e M2) referiram a vivência da violência física e psicológica, enquanto a M3 relatou ter vivenciado violência física, psicológica e sexual. Além disso, foi possível perceber a violência a partir de um ciclo, onde alternavam-se momentos de agressão e momentos de harmonia. Com relação às questões transgeracionais, as entrevistas associadas ao genograma familiar revelaram aspectos das relações interparentais e parentais que podem ter favorecido à ocorrência e manutenção da violência nos relacionamentos das participantes com seus parceiros. Sobre as relações entre os pais, a exposição frequente a conflitos dos genitores foi relatada pelas três participantes (M1, M2 e M3), sendo que destas, duas referiram presenciar violência interparental (M1 e M2). Identificou-se, ainda, a violência parental (M1, M2 e M3), salientando-se a vivência da violência desde as interações mais precoces das participantes. O presente estudo apresentou relevância por possibilitar a identificação de aspectos da dinâmica familiar que perpassaram a história das participantes e reverberaram em suas relações conjugais. Ademais, atentou sobre a importância de considerar a história transgeracional das mulheres em políticas públicas e programas de prevenção à violência.

**Palavra-chave:** violência conjugal; padrões familiares; transgeracionalidade.

---

## **CICLOS DE MUDANÇA IDENTIFICADOS NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO DE MULHERES COM HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO**

---

**Autor principal:** Júlia Carvalho Zamora

**E-mail para contato:** juliaczamora@hotmail.com

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

**Demais autores:** Beatriz Gross Curia, Victória Dias, Aline Ruoso Godoi, Luísa Fernanda Habigzang

**Resumo:**

Para o tratamento adequado de mulheres com histórico de violência, é fundamental que as intervenções em psicoterapia tenham respaldo metodológico baseado em estudos científicos. A partir disso, foi desenvolvido um protocolo de psicoterapia cognitivo-comportamental dividido em quatro etapas, sendo: 1) psicoeducação sobre violência contra mulher e relações de gênero, visando a reestruturação cognitiva sobre aspectos da violência; 2) exposição gradual às memórias traumáticas e treino de regulação emocional; 3) treino em resolução de problemas; 4) fortalecimento de estratégias de proteção e construção de projetos futuros. O objetivo geral deste estudo foi identificar e analisar ciclos de mudança presentes no processo psicoterapêutico de mulheres com histórico de violência por parceiro íntimo. Ainda, objetivou-se: 1) identificar quais etapas do protocolo de psicoterapia promoveram maior quantidade de ciclos de mudança por meio do Therapeutic Cycles Mode (TCM); 2) verificar quais técnicas utilizadas no protocolo de psicoterapia estão associadas aos ciclos de mudança; e 3) identificar momentos-chave de cada sessão do protocolo de psicoterapia por meio do TCM e analisar a temática central presente nestes momentos. A amostra, selecionada por conveniência, foi composta por três mulheres com idade a partir de 18 anos que experienciaram violência por parceiro íntimo. Efetuaram-se análises das transcrições das sessões no software TCM. Posteriormente, as transcrições dos ciclos de mudança foram analisadas por meio da Análise Temática. Foram encontrados ao todo 78 ciclos de mudança, sendo que todas as sessões analisadas geraram pelo menos um ciclo de mudança. As principais técnicas foram: questionamento socrático, flecha descendente, psicoeducação sobre violência, psicoeducação sobre emoções, validação emocional e treino de habilidades de proteção. Os temas em comum encontrados foram: relações familiares; violência de gênero; violência pelo parceiro íntimo e rede de apoio. O estudo apontou evidências iniciais de que o protocolo promove mudanças terapêuticas significativas. O protocolo também apresentou bom desencadeamento entre as sessões e evidenciou temas potencialmente relacionados ao progresso terapêutico, bem como as técnicas pertinentes no trabalho com essa população. Como limitação, identifica-se a faixa etária homogênea das participantes que pode ter relação com os temas encontrados, de modo que seria relevante um estudo com mulheres adultas jovens. Este protocolo também necessita de pesquisas de impacto para somar aos resultados encontrados neste estudo.

**Palavra-chave:** ciclos de mudança; violência contra mulher; violência por parceiro íntimo; psicoterapia.

---

**IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ACT PARA EDUCAR CRIANÇAS EM  
AMBIENTES SEGUROS: EVIDÊNCIAS INICIAIS DE EFETIVIDADE COM AGENTES  
EDUCADORAS**

---

**Autor principal:** Priscila Lawrenz

**E-mail para contato:** prisci\_lawrenz@yahoo.com.br

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

**Demais autores:** Laura Nichele Foschiera, Thaís de Castro Jury Arnoud, Isadora Zirbes Linhares, Carolina Aime de Oliveira Inda, Luísa Fernanda Habigzang

**Resumo:**

A exposição aos maus-tratos na infância é reconhecida como um fator de risco para o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de intervenções que auxiliem na prevenção do fenômeno. O Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros tem o objetivo de prevenir os maus-tratos e contribuir para relações mais saudáveis entre as crianças e seus cuidadores. A intervenção baseia-se na Teoria da Aprendizagem Social e na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. O objetivo deste estudo foi avaliar evidências iniciais de efetividade do Programa ACT. Investigou-se se o programa contribuiu para a promoção de habilidades de regulação emocional, comunicação, disciplina positiva e para a diminuição de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Realizou-se, também, um levantamento sobre características sociodemográficas e histórico de maus-tratos na infância. Trata-se de um estudo quasi-experimental. Foram incluídas seis agentes educadoras que participaram do Programa ACT, com média de idade de 48,17 anos (DP = 13,37) e que atuam em dois abrigos das cidades de Porto Alegre e Viamão. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Dados Sociodemográficos; Guia de Avaliação do Programa ACT sobre Práticas Parentais; Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21); Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS sob parecer 3.118.436. A coleta de dados ocorreu nas dependências do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da PUCRS de agosto a outubro de 2018. A avaliação de pré-teste ocorreu no início do segundo encontro com as agentes educadoras. O pós-teste foi realizado no final do último encontro, sete semanas após o início da intervenção. Os dados foram analisados por meio do Método Jacobson e Truax (JT). Os resultados indicaram que todas as participantes apresentaram aumento das médias de disciplina positiva (mudanças clinicamente significativas) após a intervenção. Já nas dimensões regulação emocional e comunicação não foram observadas mudanças relacionadas à participação no programa. Em relação aos sintomas de estresse, duas participantes apresentaram diminuição das médias (mudanças clinicamente significativas). Não foram identificadas diferenças relacionadas aos sintomas de depressão e ansiedade. Quanto ao histórico de maus-tratos na infância, todas as participantes indicaram ter vivenciado alguma forma de violência. A adaptação do programa para agentes educadores constitui-se como uma estratégia de prevenção dos maus-tratos de crianças em situação de acolhimento institucional. Estes achados são evidências iniciais sobre o potencial de contribuição do Programa ACT para a promoção de práticas educativas positivas nessa população.

**Palavra-chave:** desenvolvimento humano; maus-tratos na infância; programas de intervenção.

---

**SAÚDE MENTAL DOS RESPONSÁVEIS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DA APAE NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA**

---

**Autor principal:** Layzza Karen da Silva Barros

**E-mail para contato:** laybarros99@gmail.com

**Instituição:** Faculdade de Educação de Tangará da Serra - UNISERRA

**Demais autores:** Iasmim Eglê Silva Duarte, Cláudia Farias Pezzini

## **Resumo**

A saúde mental dos responsáveis por pessoas com deficiência (PcD's) não é o aspecto central da prestação de serviços das instituições, tendo em vista que para a psicanálise freudiana o contexto de inserção do sujeito é fundamental na compreensão de seus sintomas. A base deste estudo foi pautada nos conceitos: narcisismo, eu ideal e ideal de eu, formação egóica e o processo de luto simbólico. O ideal do eu quando não é correspondido - como na situação de um filho com deficiência – podem gerar feridas narcísicas nos responsáveis e impactar no processo de constituição subjetiva da criança e na formação sintomática. O objetivo deste estudo é investigar a oferta de atendimento terapêutico a estes responsáveis de PcD's na APAE. Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, realizada na instituição APAE – Raio de Sol no Município de Tangará da Serra – MT nos últimos cinco anos, tendo como participantes psicólogas responsáveis. O instrumento utilizado pautou-se em entrevista não estruturada verbal-dialogada e o procedimento de coleta a investigação em registro institucional público. Identificamos que a APAE possui atualmente 253 usuários, em que, nos últimos cinco anos foram encaminhados para atendimento psicoterápico alguns pais de alunos sem referência e contra referência formalizada e sem registro de número de encaminhamento, atendimento e retorno. O procedimento utilizado para acompanhamento dos responsáveis dos 1558 alunos dos últimos cinco anos pauta-se em entrevistas e acompanhamento informal bem como oficinas terapêuticas, não há oferecimento de acompanhamento individual psicoterápico na instituição para os responsáveis conforme o Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição, bem como a Política Nacional de Educação Especial não prevê nenhum tipo de acompanhamento voltado para os mesmos nem sequer os citam de maneira relevante. Com base nos dados apontados, percebe-se uma lacuna no que diz respeito à saúde mental destes responsáveis, portanto, urge a necessidade de estruturar mecanismos formais de avaliação, referência e contra referência dos familiares de PcD's matriculados na instituição, e ainda políticas públicas que visem a inserção dos responsáveis em avaliação e se necessário atendimento individualizado, assim como a atualização da Política Nacional de Educação Especial viabilizando mais pesquisas sobre o sofrimento e influência dos familiares na constituição subjetiva e organização sintomática destas PcD's.

**Palavra-chave:** pessoas com deficiência; políticas públicas; saúde mental; responsáveis.

---

## **A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DE MULHERES NAS RELAÇÕES DE CASAIS**

---

**Autor principal:** Bruna Krimberg Von Muhlen

**E-mail para contato:** brunakm.psic@gmail.com

**Instituição:** Universidade de Caxias do Sul - UCS

**Demais autores:** Marli K. Sattler

### **Resumo**

Esta pesquisa foi elaborada para a conclusão do curso de formação de terapia de casal da primeira autora, sob supervisão da segunda, em que foi feita uma de revisão de literatura sobre as relações conjugais. Os seguintes descritores foram usados: couple therapy AND gender relations nas bases de dados Web of Science, PsycINFO e Pubmed. Primeiramente



foi contextualizado as relações de gênero, e num segundo momento foi trazido a Teoria do Espaço Consciente como embasamento teórico, que explora como as mulheres são mantidas presas pelas normas culturais em barreiras sexistas. Foram encadeadas reflexões com a Psicologia feminista e o empoderamento das mulheres. O objetivo foi estabelecer relações entre a hierarquia de gênero com a manutenção da vulnerabilidade feminina presentes nas configurações conjugais, visando estimular terapeutas de casais e demais profissionais a ajudarem na construção de relações conjugais mais igualitárias, já que estas caminham juntas com a satisfação conjugal, segundo os achados. Devido ao patriarcado, os homens ainda se sentem tendo direito sobre as mulheres, e muitas mulheres ainda são socializadas de forma a dirigir sua energia a outros, e assim, treinadas a aceitar as normas culturais, muitas vezes enfrentando situações de violência ao longo de toda a vida, sem consciência e ser conseguir colocar limites. Quando tomam consciência e sentem-se empoderadas, sendo estimuladas a protagonizarem suas vidas com autonomia, as mulheres se reerguem e podem assim retomar o cuidado com seus próprios corpos e sua própria saúde emocional e física. Podem romper com um comportamento que no campo feminino ainda é marcado por conformismo, silêncio e submissão; onde mesmo tendo voz, muitas vezes não encontram espaços para denunciar maus tratos, administrar sua sexualidade. E viabilizando a terapia conjugal como espaço para a tomada de consciência das barreiras sexistas que ainda permeiam a nossa sociedade, contribui com que mulheres ascendam a novos espaços e que relações sejam mais democráticas, com maior liberdade de expressão das mulheres; que podem ter esta tomada de consciência facilitada quando seus parceiros também desconstroem narrativas dominantes e tóxicas ainda presentes na sociedade.

**Palavra-chave:** empoderamento; mulheres; relações conjugais.

---

## O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO AJUSTAMENTO CONJUGAL: UM ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO

---

**Autor principal:** Lídia Käfer Schünke

**E-mail para contato:** lidia.kafer@gmail.com

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**Demais autores:** Clarisse Pereira Mosmann

### Resumo

O casamento é um dos relacionamentos interpessoais mais importantes e significativos da vida adulta. A comunicação é um processo importante no contexto da conjugalidade, estando fortemente relacionada ao nível de funcionalidade do casal. Os padrões de comunicação podem ser negativos (críticas, culpabilização e não-comunicação) ou abertos (partilha de sentimentos e interações com o parceiro). Este estudo analisou associações entre comunicação e ajustamento conjugal, considerando comunicação negativa e comunicação aberta, bem como consenso, satisfação e coesão conjugais. Foi utilizada metodologia descritiva, correlacional, quantitativa e transversal, com seleção por conveniência. Participaram 280 homens e mulheres (F= 63,2%; M=36,8%) residentes no território nacional, com idade média de 37,2 anos (dp=11,52 ), sendo 67,5% casados no civil ou religioso e 32,5% morando juntos ou com união estável. Todos responderam à subescala de comunicação do *Dutch Marital Satisfaction and Communication Questionnaire*

(DMSCQ) e à *Revised Dyadic Adjustment Scale* (R-DAS). A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (CAAE 03878618.2.0000.5344). Os dados foram submetidos à análise estatística através da correlação de Spearman. Verificou-se correlação positiva entre comunicação aberta e consenso ( $p < 0,01$ ;  $r = 0,309$ ), satisfação ( $p < 0,01$ ;  $r = 0,322$ ) e coesão ( $p < 0,01$ ;  $r = 0,524$ ). Comunicação negativa correlacionou negativamente com consenso ( $p < 0,01$ ;  $r = - 0,411$ ), satisfação ( $p < 0,01$ ;  $r = - 0,509$ ) e coesão ( $p < 0,01$ ;  $r = - 0,246$ ). Os dados evidenciaram o papel dos processos de comunicação no ajustamento do casal. A comunicação aberta favorece a percepção de concordância dos cônjuges no tocante a questões básicas da relação, a satisfação com o relacionamento e o sentimento de integração emocional do casal. A relação se mostra inversa no que tange aos padrões de comunicação negativa. A comunicação conjugal é um fenômeno complexo, uma vez que o excesso de comunicação aberta também pode trazer influências negativas, e em alguns momentos a não-comunicação pode abrir espaço para que os cônjuges reflitam sobre possíveis motivos de conflitos. A partir desta complexidade, salienta-se a importância de estudar o fenômeno. Estes achados contribuem para compreensão dos processos que permeiam a conjugalidade, ressaltando a relação entre a forma que o casal de comunica e o ajustamento conjugal, oferecendo subsídios para intervenções mais efetivas visando o estabelecimento de relações que sejam fonte de bem-estar. Assim, a união conjugal poderá agir como um fator de proteção da saúde mental.

**Palavra-chave:** conjugalidade; comunicação; ajustamento conjugal.

---

## SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL E SEUS ASPECTOS PSICOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

---

**Autor principal:** Isabela de Mattos Vieira Ferracini

**E-mail para contato:** isabela.ferracini@acad.pucrs.br

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS

**Demais autores:** Camila Machado de Oliveira, Rafaela Jarros Missel

### Resumo

O fenômeno da Alienação Parental define-se pela conduta praticada por um dos genitores (genitor alienador) de desvalorizar a imagem do outro genitor (genitor alienado) perante o filho, que acontece, geralmente, no contexto das separações litigiosas. Essa campanha de difamação pode gerar contradição de sentimentos e destruição do vínculo entre pais e filhos, levando, conseqüentemente ao aparecimento da Síndrome de Alienação Parental. Pesquisas estatísticas mostram que 80% dos filhos de pais separados ou em processo de divórcio já sofreram algum tipo de alienação parental; mais de 25 milhões de crianças sofrem este tipo de violência. Neste sentido, este estudo teve como objetivo ampliar o olhar para os aspectos psicológicos da Síndrome de Alienação Parental, para compreender os sintomas e conseqüências desse fenômeno. Realizou-se um estudo de revisão integrativa de estudos empíricos e de revisão de literatura sobre os aspectos psicológicos da Síndrome de Alienação Parental, produzidos no Brasil nos últimos 10 anos. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados do Portal Capes. Foram 169 artigos encontrados. A partir da ficha de leitura, foram realizadas as análises de revisões, a fim de sintetizar os principais resultados referentes aos aspectos psicológicos da síndrome de alienação parental, resultando em cinco artigos para leitura na íntegra e estudo aprofundado dos mesmos. Os

principais resultados apontaram que a Síndrome de Alienação Parental se trata de um conjunto de sintomas e comportamentos apresentados pela criança que foi vítima da alienação parental. Diante disso, a criança que sofre da síndrome de alienação parental pode apresentar diversas consequências, entre elas, estão: doenças psicossomáticas, agressividade, depressão, transtornos de identidade, comportamento hostil, desorganização mental e até mesmo suicídio. Sendo assim, esses transtornos prejudicam a autoconfiança, deixando a criança com baixa autoestima, comprometendo seu desenvolvimento psicológico e seu relacionamento social. A limitação encontrada neste estudo foi a pouca quantidade estudos científicos atuais sobre essa temática com olhar da psicologia, sobretudo, aos aspectos psicológicos envolvidos nesse contexto.

**Palavra-chave:** síndrome de alienação parental; aspectos psicológicos; alienação parental.

# APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

---

## REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA CLÍNICA

---

**Autor principal:** Isabela de Mattos Vieira Ferracini

**E-mail para contato:** [isabela.ferracini@acad.pucrs.br](mailto:isabela.ferracini@acad.pucrs.br)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS

**Demais autores:** Anna Carolina Capra, Tatiana Quarti Irigaray

### Resumo

Sabe-se que as questões de gênero e sexualidade tem adquirido importância em diversas instâncias, e estão atravessadas pelo viés dos Direitos Humanos, sustentado no respeito às diferenças. Está legitimada no Código de Ética do Psicólogo a proibição do exercício do profissional em induzir o paciente a convicções de orientação sexual, ou oferecer serviços de atendimento psicológico que não sejam regulamentados nem reconhecidos pela profissão. É necessário, ainda, salientar que a Psicologia é uma ciência, na qual baseia os seus estudos e tratamentos no método científico. Portanto, o profissional desta área deve oferecer apenas tratamentos de eficácia científica comprovada, o que não é o caso das terapias de reorientação sexual. Nesse sentido, este estudo buscou analisar produções científicas a respeito de práticas psicológicas de diversidade sexual e de gênero no âmbito da clínica. Verificou-se, também, os atravessamentos que permeiam a prática da Psicologia em relação à população LGBT, bem como o papel da Psicologia acerca dessa população.

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura utilizando o método PRISMA, usando a string “diversidade sexual e de gênero” AND “psicologia” nas bases de dados BVS e SciELO e “LGBT” OR “LGB” AND “reparative therapy” nas bases Scopus e Pubmed. A busca foi realizada em abril de 2019, por duas juízas. A partir dos artigos dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos analisados, constataram que a prática da psicologia em relação à população LGBT ainda é significativamente discriminatório, permeada por atravessamentos ideológicos, bem como de um discurso patologizante acerca das pessoas não-heterossexuais. Assim, os resultados apontaram que muitos psicólogos/as perpetuam práticas baseadas no preconceito. Sendo os principais atravessamentos estão associados à ideologia religiosa e concepção de perversão. Constata-se que limitações do estudo consistem no viés de deseabilidade social da profissão psicólogo das pesquisas analisadas e um baixo número de artigos relacionados com o tema. Por fim, debateu-se sobre o papel da Psicologia, e sugestões para estudos foram apresentadas.

**Palavra-chave:** diversidade sexual e de gênero; psicologia clínica; terapia reparativa.

---

## INFLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA E PROCRASTINAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

---

**Autor principal:** Mariana Sanseverino Dillenburg

**E-mail para contato:** mariana.dillenburg@gmail.com

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS

**Demais autores:** Antônio Bonfada Collares Machado, Renata Klein Zancan, Natália Boff, Barbara Diefenbach Bellini, Margareth da Silva Oliveira

### Resumo

Estudantes universitários enfrentam uma série de mudanças em suas vidas com o ingresso na universidade. Essa nova etapa da vida está associada a diversos estressores e há a necessidade de se desenvolver habilidades para que eles possam lidar as novas demandas de suas vidas. Uma importante variável relacionada a baixas notas, rendimento acadêmico geral e pior qualidade da saúde mental é a procrastinação. Alguns estudos sugerem que um dos construtos relacionados à procrastinação é a Inflexibilidade Psicológica (IP), um processo que mantém uma série de comportamentos disfuncionais e estresse psicológico. A IP é constituída teoricamente dentro da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) por seis processos psicológicos centrais: evitação experiencial, fusão cognitiva, apego ao eu conceitual, falta de clareza de valores, comportamentos controlados pelo passado ou futuro conceitualizado e falta de comprometimento com ações baseadas em valores. Verificar a prevalência da procrastinação acadêmica e da inflexibilidade psicológica em universitários e a relação entre essas variáveis. Trata-se de um estudo de levantamento, transversal, de caráter quantitativo, com questionários de auto relato e coleta online. A amostra foi selecionada por conveniência. Foram convidados a participar do estudo universitários de graduação e pós-graduação de diferentes universidades brasileiras. Os instrumentos utilizados foram o Acceptance and Action Questionnaire for University Students (AAQ-US) e a Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica (EMPA). Participaram do estudo 108 estudantes universitários, com média de idade 24,5 (DP= 5,8), sendo 24,1% do sexo masculino e 75,9% do sexo feminino, 75% eram estudantes de graduação e 25% estudantes de pós-graduação. A pontuação média total no AAQ-US foi de 43,1 (DP= 14,

mínimo de 14 e máxima de 80) e a pontuação média total na EMPA foi de 22,42 (DP=6,4, com mínimo de 9 e máxima de 38). Foi realizada uma correlação de Pearson entre a escala de inflexibilidade psicológica dos estudantes e a escala de procrastinação, tendo uma correlação moderada de 0,588.

**Palavra-chave:** Terapia De Aceitação e Compromisso; estudantes; procrastinação.

---

## PSICOLOGIA E ARTE: SUAS INTERFACES COM A ARTETERAPIA

---

**Autor principal:** Camila Martins Sirtoli

**E-mail para contato:** camila.sirtoli@gmail.com

**Instituição:** Universidade de Caxias do Sul - UCS

### Resumo

A arte conta história, serviu e ainda serve como meio de comunicação, expressa sentimentos, exterioriza desejos, representa momentos históricos da humanidade e até mesmo sua falta ou proibição manifesta significados referentes ao modo de como vivermos em sociedade. A utilização de recursos artísticos na atuação profissional com finalidade terapêutica é conhecida como arteterapia e seu campo de conhecimento atravessa a psicologia e a arte. O uso da arte como ferramenta “psi” ganhou maior proporção a partir do século XIX, dentro dos hospitais psiquiátricos, quando o debate da relação entre arte e loucura recebeu novos sentidos e olhares. Ainda que, na atualidade as reflexões arte-loucura venham ganhando cada vez mais espaço, o propósito da arte inicialmente era utilizado apenas como uma ferramenta de entretenimento ou uma mera ocupação, não sendo valorizada como um possível meio de transformação e ressignificação das relações e da própria vida. A arte é um potente canal de expressão da subjetividade humana e sua mediação com a comunicação apresenta um canal mais direto com o universo emocional, pois não passa pelo crivo da racionalização que acompanha o discurso verbal. A arteterapia propõe a facilitação das expressões do sujeito por intermédio de outras linguagens como: sonora, escrita, plásticas, corporal, sensórias, para além da linguagem verbal. Dessa forma, acrescentando novas alternativas de comunicação, proporcionando a transformação do seu mundo interior, fazendo com o que o sujeito reflita a respeito das situações de conflito vivenciadas. E dentro da arteterapia, também, é salientado o cuidado com a prevenção e promoção da saúde e a qualidade de vida das pessoas. No campo da psicologia a arteterapia acaba sendo muito empregada no viés da saúde mental, mas suas técnicas vêm se ampliando para outros contextos de atuação profissional. Podendo ser expandida na área educacional, comunitário, clínica e organizacional, compreendendo sua funcionalidade em tratamentos, avaliações, prevenções e reabilitações da saúde. O diálogo a respeito da interface entre psicologia e arte ainda se faz fundamental ser mais explorado em ambos os meios profissionais.

**Palavra-chave:** psicologia; arte; arteterapia.

---

## **SUPERVISÃO CLÍNICA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

---

**Autor principal:** Francine Gonçalves

**E-mail para contato:** fran\_alvess@hotmail.com

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo - CEFI

**Demais autores:** Gabriela Melo, Mara Lins, Patrícia Godoy, Tamires Dartora

### **Resumo**

A supervisão clínica é uma oportunidade para que o psicólogo possa aperfeiçoar o seu entendimento em psicoterapia através da troca de experiências com um profissional qualificado para tal. No caso da supervisão clínica para estudantes do Curso de Especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental, é uma oportunidade importante para ajustar a teoria e as técnicas aprendidas no curso com a prática clínica. A supervisão na abordagem em Terapia Cognitivo-Comportamental trabalha com a discussão de casos clínicos, através de hipóteses diagnósticas e conceitualização cognitiva para, assim, realizar um mapeamento de objetivos e técnicas a serem empregadas no processo terapêutico. O presente estudo visa apresentar um relato de experiência de supervisão de casos clínicos na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental utilizado na clínica-escola do CEFI em Porto Alegre. A análise baseou-se nas observações das condutas dos alunos durante as supervisões, bem como nos relatos dos alunos e da professora supervisora sobre a vivência. Esse relato enfocou as supervisões realizadas em uma turma de especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental no período de julho de 2018 a junho de 2019, com periodicidade mensal e participação de 15 alunos. Considerações finais: Como resultados, foram observados que a supervisão clínica ocupa um papel fundamental na formação de terapeutas cognitivo-comportamentais, pois facilita a prática profissional através de diversas estratégias didáticas e contribui para promover a competência teórica e técnica do aluno terapeuta. Considerando que as intervenções realizadas por terapeutas cognitivo-comportamentais devem levar em conta a interação mútua entre crenças, emoções e comportamentos, é importante que o terapeuta desenvolva a habilidade de realizar a conceitualização cognitiva, pois este instrumento o auxiliará na condução do tratamento de seus pacientes. Além disso, a supervisão clínica possibilita um novo olhar e um novo entendimento do caso a partir do apoio e suporte necessários para desenvolver o tratamento com os pacientes, principalmente com os casos desafiadores que nos deparamos no consultório.

**Palavra-chave:** supervisão clínica; psicologia; Terapia Cognitivo-Comportamental.

---

## **FILME RELATOS SELVAGENS: ANÁLISE DO CONTEÚDO SOB O ENFOQUE DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**

---

**Autor principal:** Patrícia Pasquali Godoy

**E-mail para contato:** contato@patriciagodoy.com

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo - CEFI

**Demais autores:** Tamires Dartora, Francine Gonçalves, Gabriela Melo, Mara Lins

## **Resumo**

A desregulação emocional é considerada uma inabilidade de processar e lidar com as emoções, manifestando-se de forma excessiva ou de desconexão com as emoções e comportamentos desadaptativos. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem o objetivo de auxiliar os pacientes a desenvolver a regulação emocional a fim de buscar alternativas mais saudáveis no manejo das emoções ou eventos estressores. O Núcleo COG Terapia Cognitivo-Comportamental do CEFI se propôs a analisar o filme “Relatos Selvagens” sob o olhar da TCC, considerando os padrões de desregulação emocional apresentados pelos personagens de cada vinheta do filme. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo estudo de caso, através da análise do filme “Relatos Selvagens” e revisão da literatura das temáticas envolvidas (regulação emocional e TCC). Os conteúdos que aparecem no filme são: vingança, burocracia, traição e injustiça. Estes geraram a desregulação emocional dos personagens que reagiram de forma desproporcional e pouco resolutiva, com desfechos de prejuízo social e moral. Tais casos ilustram o potencial negativo e destrutivo que podem alcançar a desregulação emocional, justificando a necessidade de busca de intervenções terapêuticas. Neste sentido, a TCC apresenta-se como uma terapia estruturada, focada na identificação de pensamentos distorcidos e na flexibilização de crenças disfuncionais a fim de obter um padrão de comportamento saudável e funcional. Utiliza-se da Conceitualização Cognitiva como ferramenta para a compreensão do funcionamento dos pacientes e será ilustrada com o personagem da terceira vinheta do filme. As possíveis Crenças Centrais do personagem de “Sou especial” e “Os outros são inferiores” podem estar associadas à Crença Regra de “Se sou especial, então mereço ter tratamento diferenciado”, utilizando-se de Estratégias Compensatórias como ter um carro luxuoso e se vestir de maneira requintada. A situação de estar na estrada e outro motorista não permitir sua passagem gerou o Pensamento Automático “Quem ele pensa que é para me incomodar?”, a Emoção raiva e o Comportamento de abrir a janela, ofender o motorista e se envolver em conflito. Pode-se perceber que as crenças de arrogância, grandiosidade e merecimento fazem com que o personagem tenha pouca tolerância à frustração e não aceite ser tratado de forma não especial. Na TCC, o manejo da raiva também é feito de forma comportamental, com técnicas de respiração e relaxamento para minimizar os níveis de alterações fisiológicas provocadas. Conclui-se que análise de um filme de forma ilustrativa pode auxiliar na compreensão das estratégias da TCC para a desregulação emocional.

**Palavra-chave:** : Terapia Cognitivo-Comportamental; desregulação emocional; filmes.

---

## **O DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA EM OFICINA DE TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

---

**Autor principal:** Marina Pante

**E-mail para contato:** marina.pante@gmail.com

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Demais autores:** Patrícia Pasquali Godoy

## **Resumo**

O Treinamento em Habilidades Sociais (THS) é uma abordagem de tratamento fundamentado principalmente na Terapia Cognitivo Comportamental e tem o objetivo de ensinar e desenvolver um repertório de comportamentos habilidosos nos seus participantes para que eles melhorem o seu desempenho nas relações interpessoais e atinjam os seus objetivos. O THS realizado em grupo tem o diferencial de possibilitar que os participantes tenham sentimentos de identificação, aprendam por modelagem e ainda treinem os comportamentos no próprio grupo, o que justifica a relevância de estudar e ampliar o conhecimento nesta abordagem. O objetivo do presente trabalho é descrever como se deu o desenvolvimento da habilidade de empatia em participantes da Oficina de Treinamento em Habilidades Sociais do Centro de Estudos da Família e do Indivíduo (CEFI). A Oficina de THS é realizada em quatro encontros de duas horas de duração com frequência semanal, e é conduzida por duas co-terapeutas. Nos encontros são trabalhados os conteúdos propostos pelo protocolo de THS que são reconhecidos e validados cientificamente. A abordagem é teórico-prática, as coordenadoras trabalham a psicoeducação através de recursos de multimídia e material impresso e propõem atividades de roleplay e dinâmicas para a prática e o aperfeiçoamento das habilidades. A habilidade de empatia é caracterizada pela capacidade de se colocar no lugar da outra pessoa e se conectar com os sentimentos e necessidades dela. Essa habilidade é trabalhada no último encontro, onde os participantes discutem o que compreendem do conceito de empatia e são estimulados a falar sobre como expressar a empatia nas relações interpessoais e ainda avaliam se percebem esse tipo de comportamento e manifestação na sua forma de interagir. Também, é apresentado um vídeo ilustrativo do conceito, como forma de psicoeducação. A intervenção foi avaliada qualitativamente por meio das verbalizações dos participantes no decorrer dos encontros, principalmente neste último. Por exemplo, a verbalização de um participante do grupo ilustra uma melhora na sua capacidade de expressar empatia: “eu comecei a tentar ser mais empático, não querendo ser ‘simpático’, começando a apenas ouvir as outras pessoas, demonstrando que me importo com elas e que estou ali”. A intervenção demonstrou eficácia, alcançando o objetivo do treinamento com a conseqüente melhoria de expressão de sentimentos dos participantes, diminuição da ansiedade em situações em que fosse necessária a interação social e por conseqüência, a expressão de empatia.

**Palavra-chave:** treinamento em habilidades sociais; empatia; Terapia Cognitivo Comportamental.

---

## OS EFEITOS DOS PSICOFÁRMACOS PARA O TRATAMENTO DO TDAH SOBRE O BRINCAR INFANTIL: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO ESCOLAR

---

**Autor principal:** Moisés Bomfim da Silva

**E-mail para contato:** moisesbs.psi@gmail.com

**Instituição:** Universidade Salvador

**Demais autores:** Paula Sanders Pereira Pinto

### Resumo

O TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade prevalece em 3 a 6% da população mundial. Atualmente, 75% de crianças em idade escolar utilizam medicamentos para o tratamento do transtorno, diminuindo o uso consideravelmente nos meses de férias.



Nota-se a existência de duas correntes teóricas contrárias quanto aos benefícios e prejuízos no uso de psicofármacos para o tratamento do TDAH. Significativamente, estudos apontam para os prejuízos causados no desenvolvimento infantil: as crianças deixam de enxergar o brincar como prioridade, brincam menos, e tendem a emitir comportamentos adultizados. Desta forma, este estudo trata de investigar e analisar efeitos dos psicofármacos sobre o brincar de crianças medicalizadas para o TDAH, a partir da visão de professores do ensino fundamental I. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de caráter qualitativo. Foram entrevistadas 06 professoras do ensino fundamental I, atuantes em instituições privadas, nas cidades de Salvador-BA e Fortaleza-CE. Os critérios de inclusão foram: 1) Ter acompanhado alunos com diagnóstico comprovado de TDAH; 2) Ter acompanhado alunos com o diagnóstico antes e depois de iniciarem o tratamento medicamentoso. A preocupação em conter os comportamentos disfuncionais em sala de aula dos alunos com TDAH supera a ideia do brincar como uma ferramenta facilitadora no processo pedagógico. Sobre o comportamento na recreação, os relatos mesclaram entre a falta de alterações significativas e uma diminuição acentuada do brincar associada a medicação. Humor rebaixado e sonolência foram associados ao uso dos psicofármacos e apontados como fatores negativos para a aprendizagem. Houve um consenso sobre a necessidade de o encaminhamento para o diagnóstico do transtorno ser realizado mediante observação, apontando neurologistas e psicólogos como profissionais de referência. Sobre quais medicações eram mais utilizadas pelos alunos, somente Ritalina e Concerta foram mencionadas. Poucas informações sobre o transtorno foram trazidas. Conclusões: Houve uma grande associação dos medicamentos ao TDAH mas poucos conhecimentos sobre o transtorno em questão. Os psicofármacos são percebidos como ferramentas de adequação pedagógica, onde seus benefícios aliviam a tensão criada por essas crianças na escola. Justifica-se daí o processo de patologização e medicalização dos modos de ser e aprender vivenciados na modernidade. Novos estudos precisam ser realizados para investigar se seriam de fato os efeitos colaterais apontados os redutores do brincar das crianças medicalizadas. Sugere-se a promoção de capacitações sobre a temática em questão afim de proporcionar o aprofundamento sobre o tema e gerar reflexões sobre as atuais políticas educativas no Brasil.

**Palavra-chave:** TDAH; brincar; psicofármacos; crianças.

---

## **ANSIEDADE, ESTRESSE VERSUS DESEMPENHO NO VESTIBULAR: SOB O OLHAR DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC)**

---

**Autor principal:** Laureane Alcântara José

**E-mail para contato:** laurialcantara@hotmail.com

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo - CEFI

**Demais autores:** Fernando Elias Machado José

### **Resumo**

Diante do vestibular, prova competitiva, classificatória, difícil e com alto grau de exigência, o vestibulando precisa estar apto a aplicar o conhecimento adquirido ao longo da sua trajetória escolar, enquanto mantém o controle de suas emoções. O período que antecede o vestibular é marcado por emoções turbulentas carregadas de insegurança. Neste contexto o vestibular configura-se como uma fonte geradora de estresse, ansiedade e

outras psicopatologias. Portanto, oferecer acompanhamento e tratamento psicológico ao vestibulando na hora da escolha profissional e no processo de preparação, contribui para que este estudante tenha uma melhor performance no seu desempenho. Este estudo buscou, por meio de uma revisão narrativa, descrever a etiologia, os prejuízos causados pela ansiedade e pelo estresse no que se refere ao desempenho no vestibular, bem como o tratamento e as possíveis técnicas sob o enfoque TCC. Esse tipo de revisão diz respeito a uma publicação que tem por propósito descrever e discutir o desenvolvimento de uma determinada temática, sob o ponto de vista contextual. Nesse tipo de revisão não há necessidade de informar as fontes utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Os achados demonstram que a ansiedade e o estresse estão associados de forma negativa ao desempenho dos vestibulandos. É essencial que se identifique pensamentos e crenças disfuncionais que podem levar a um desempenho insatisfatório na prova e, nisso, a TCC pode contribuir de forma efetiva. Para um melhor desempenho, é necessário que os vestibulandos consigam reconhecer os seus padrões de ansiedade diante de situações estressoras e, ao mesmo tempo, fazer uso de técnicas da TCC, as quais os ajudarão a minimizarem e/ou a suprimirem a ansiedade o estresse. Diversas são essas técnicas, como: psicoeducação, relaxamento progressivo de Jacobson, respiração diafragmática, mindfulness, higiene do sono, manejo do tempo, exposição à preocupação, parada de pensamento, treino de assertividade, e o treino de inoculação de estresse. O vestibular exige uma rotina de preparação que inclui dedicação aos estudos, mas também atenção aos aspectos emocionais envolvidos. Como limitações, aponta-se o fato de se tratar de uma revisão narrativa, o que inviabiliza a replicação dos achados. Registre-se a sugestão de que novos estudos sejam realizados, para tornar mais amplo o contingente do que foi abordado neste estudo.

**Palavra-chave:** estresse; ansiedade; desempenho no vestibular.

---

## AS RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA DA INTERNET

---

**Autor principal:** Adriana Dutra dos Santos

**E-mail para contato:** [adrianadutrapsicologa@gmail.com](mailto:adrianadutrapsicologa@gmail.com)

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo – CEFI

**Demais autores:** Renata Fischer da Silveira Kroeff

### Resumo

Os avanços da tecnologia digital trazem muitos benefícios envolvendo diversas faixas etárias e possibilitando a realização de uma multiplicidade de atividades online. Contudo, o uso em excesso da internet traz consequências ao contexto familiar afetando as interações e estando muitas vezes relacionado a conflitos familiares e problemas de comunicação. Pretendendo contribuir com um campo de estudos mais amplo, o presente estudo tem como foco a discussão da dependência a internet abordando aspectos do contexto familiar a partir de uma perspectiva sistêmica. Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando os bancos de dados Scielo e Pepsic, selecionando artigos publicados nos últimos cinco anos e livros acadêmicos que representavam contribuições importantes à área de estudos. Resultados e conclusões: Discute-se como o uso da tecnologia podem afetar e ser afetado pelo padrão de funcionamento das relações familiares. A qualidade das

relações no contexto familiar é um aspecto que promove a saúde mental entre seus membros. Entre outros fatores, o padrão de comunicação do sistema familiar é essencial para a compreensão do modo de organização e estrutura da família, sendo fundamental também para a avaliação do uso excessivo ou disfuncional da tecnologia digital. Diante das mudanças da era digital, acreditamos que são fundamentais a aproximação e a promoção de diálogo sobre o uso da tecnologia como estratégias para lidar com as diferenças de apropriação tecnológica entre gerações. Os familiares muitas vezes não têm conhecimento dos danos à saúde e que poderão ocasionar outras dificuldades na vida adulta. Diante das controvérsias apontadas nos estudos, dos contínuos avanços tecnológicos e das dificuldades apresentadas pelas famílias em contexto clínico para lidar com essa problemática, acreditamos ser fundamental a escuta desses familiares, assim como o desenvolvimento de ações de conscientização a respeito da importância de cultivar relações saudáveis no contexto familiar como estratégia de promoção de saúde mental e possível prevenção à dependência a internet. Tais ações poderiam considerar também outros contextos de vida, como o ambiente escolar, numa perspectiva de orientação e psicoeducação em relação a limites e uso consciente da tecnologia. Considerando ser este um estudo teórico, destaca-se ainda a importância de serem desenvolvidas mais pesquisas empíricas de forma a serem analisados outros aspectos referentes às mudanças tecnológicas e sua relação com a dinâmica familiar, em especial, estudos que contribuam para a avaliação de estratégias de intervenção com as famílias segundo uma perspectiva clínica.

**Palavra-chave:** comunicação; dependência de internet; relações familiares.

---

## ATIVIDADE TRANSVERSAL SISTÊMICA: UMA EXPERIÊNCIA INTERNÚCLEOS

---

**Autor principal:** Gabriela Berwanger Makosky

**E-mail para contato:** gabriela.makosky@acad.pucrs.br

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

**Demais autores:** Amanda Kiszner Pinto, Bruna Rohde, Eduarda Noal Rosa, Fernanda Rohde Piccoli, Maria Isabel Wendling, Tássia Borges Silva Abe

### Resumo

O presente pôster tem por objetivo o compartilhamento da experiência do atendimento em sala de espelho unidirecional, a partir da perspectiva sistêmica, considerando tanto a visão da co-terapia, quanto da equipe reflexiva. Além disso, deseja-se elucidar a troca de conhecimentos e vivências entre os diferentes campos da Psicologia, em prol de uma compreensão holística da família/paciente. Tal atividade ocorre no SAPP-PUCRS, organizado pela equipe sistêmica do serviço-escola, com a duração de 1 hora e 30 minutos, uma vez por semana, e tendo a orientação e intervenção direta da supervisora da abordagem sistêmica. Conforme o método terapêutico da Escola de Terapia Familiar de Milão, tais atendimentos se realizam em três etapas distintas: a primeira, denominada de pré-sessão, é realizada, entre as co-terapeutas e a equipe reflexiva, a fim de ressaltar pontos importantes sobre o caso, assim como possíveis hipóteses. Após, é realizada a sessão propriamente dita, onde a família/paciente é atendida. Ao término da sessão, as co-terapeutas trocam informações, em separado com a equipe, de forma objetiva, para transmitir uma mensagem final do trabalho desenvolvido, durante o tempo de sessão, à

família, podendo ser uma simples reflexão até uma tarefa de casa. A dupla de terapeutas retorna para junto do paciente/família e a transmite como uma construção em equipe. Na última etapa, ocorre a pós-sessão, quando o atendimento se encerra e a dupla de co-terapia retorna à sala da equipe e é analisado como ocorreu a sessão; sentimentos dos co-terapeutas e da equipe; hipóteses sobre o prosseguimento do atendimento e discussão sobre o caso. Cabe ressaltar que os participantes da equipe reflexiva são estagiários de diversos núcleos do SAPP-PUCRS, tais como núcleo social-comunitário, clínica (psicanálise e cognitivo comportamental), jurídico, organizacional/trabalho e escolar, proporcionando diferentes olhares sobre o atendimento, aprimorando as trocas de saberes entre os núcleos e incentivando a pluralidade do aprendizado, no qual todos aprendem com a diversidade.

**Palavra-chave:** internúcleos; escola de Milão; sala de espelhos; Terapia Sistêmica.

---

## REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O TEMA EM UM PERÍODO DE DEZ ANOS

---

**Autor principal:** Irene Cantero Barone

**E-mail para contato:** irene.barone@uscs.edu.br

**Instituição:** Universidade Metodista De São Paulo - UMESP

**Demais autores:** Hilda Rosa Capelão Avoglia

### Resumo

A atenção na infância e promoção de saúde para crianças de até três anos é investimento para a sociedade em geral, nos âmbitos econômico, social, afetivo e cognitivo, tendo em vista cenários e vivências futuras. Acrescentando o interesse pelas teorias da psicologia nesse cenário e suas contribuições, este trabalho objetivou realizar a revisão da literatura sobre desenvolvimento de bebês de zero a três anos e a identificação de teorias de desenvolvimento ou psicológicas neles representadas. **METODOLOGIA:** Consultou-se a Biblioteca Virtual em Saúde - BVS com os descritores “desenvolvimento de bebês” no período de 2006 a 2016. Houve uma etapa de triagem com leitura dos títulos e resumos, com exclusão de 52 duplicidades e 82 estudos fora dos critérios de elegibilidade. Esses critérios de inclusão na amostra foram: estudos relativos a bebês de até três anos; a interface do objeto de pesquisa com o escopo da psicologia, os seus constructos ou teorias e prática da psicologia no desenvolvimento infantil; e trabalhos de natureza acadêmico-científica. Ao contrário, foram excluídos estudos que não trataram de desenvolvimento psicológico, ou fora do campo da Psicologia do desenvolvimento, ou de instrumentos que não se constituem na prática do psicólogo, e os que não apresentavam como foco os bebês, mas crianças de idade superior a três anos. Estudos com participantes somente mães também não foram incluídos. Na etapa seguinte, a leitura dos trabalhos completos confirmou a inclusão de 73 estudos. Aponta-se que a temática é foco para diferentes pesquisadores da saúde e a detecção de vulnerabilidade e risco nessa faixa etária é uma preocupação evidente nos estudos. Entre os instrumentos de rastreamento de risco destaca-se o Protocolo de Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRD). Quanto às perspectivas teóricas, embasaram os estudos as teorias clássicas da Psicologia como a piagetiana, cognitiva, comportamental e os fundamentos psicanalíticos, que prevaleceram nos estudos. As proposições winnicottiana e Teoria do Apego de Bowlby

contribuíram para essa perspectiva, principalmente nos estudos que tiveram como objeto a relação mãe-bebê. A sustentação das teorias psicológicas configura-se como importante na compreensão do desenvolvimento afetivo e cognitivo de bebês, contudo, sugere-se investimentos em pesquisa na área de Psicologia, principalmente em estudos com perspectivas socioculturais. Ainda, deve-se fomentar discussões no âmbito das políticas públicas que ampliem os cuidados efetivos aos bebês e seus cuidadores, com vistas ao desenvolvimento futuro dos indivíduos.

*Palavras-chave:* desenvolvimento infantil; desenvolvimento de bebês; teorias psicológicas.

---

## HUMANIZANDO SABERES: A PARTICIPAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CENÁRIO PRÉ-VESTIBULAR

---

**Autor principal:** Lorenzo Kreutz

**E-mail para contato:** lorenzo\_kreutz@outlook.com

**Instituição:** Universidade de Passo Fundo - UPF

**Demais autores:** Fernando Santos Custódio, Flávia Ferraz Acco, Ingrid Obem Ferraz, Ivan Penteado Dourado

### Resumo

O Cursinho Pré-Vestibular Popular e Comunitário da Universidade de Passo Fundo é designado ao ensino gratuito e humanizado, tendo como público alvo alunos com baixa renda, oriundos de escolas públicas, negros ou indígenas, beneficiários do bolsa família, transgêneros, refugiados ou imigrantes. Compreendemos a educação como uma ferramenta capaz de alavancar a equidade, neste sentido, o projeto atua como um mecanismo que promove conhecimento no intuito de atenuar essas desigualdades garantindo um ensino de qualidade para que o aluno passe a executar papel de protagonista em seu contexto. O psicólogo, a partir de uma perspectiva sistêmica, atua nos diversos conflitos durante a jornada do aluno, advindos do nível social, familiar, escolar e emocional, tendo uma visão de que o desempenho do aluno é atravessado pelas relações que regem os diferentes grupos dos quais faz parte. O projeto possui uma visão dinâmica do indivíduo, entende que o aluno possui capacidades cognitivas e psíquicas que podem ser desenvolvidas. É composto por uma equipe de professores voluntários, além de estudantes e profissionais da psicologia das diferentes instituições de ensino da região. As aulas ocorrem diariamente no turno da noite, sendo que quinzenalmente são realizadas oficinas para debate de questões sociais e jurídicas, bem como orientação profissional. Tem duração de dois semestres, o primeiro aborda noções básicas de ensino e conhecimentos gerais. Já o segundo, é baseado nos exercícios contidos nas provas dos vestibulares, aliado a metodologia da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os voluntários da área da psicologia exercem acolhimento, realizando plantão psicológico, onde disponibilizam-se para que os alunos e os professores possam recorrer ao atendimento, sem a necessidade de agendamento prévia. Resultados/Discussão: Através desse projeto desenvolvemos um serviço voltado a comunidade, compreendendo a responsabilidade social advinda das instituições de ensino. O trabalho proposto exige uma abordagem multidisciplinar, pois os professores visam desenvolver o pensamento crítico e passar os seus respectivos conhecimentos aos alunos. Já os Psicólogos entram com apoio emocional relativo às angústias desenvolvidas nesse processo, a fim de dar suporte para que o aluno

se sinta acolhido e consiga permanecer no curso, assim como comparecer e manter a atenção nas aulas. Além disso, o Psicólogo opera na intervenção dos conflitos relativos a escolha do curso, trazendo convidados de diferentes profissões, no intuito de informar os alunos sobre as diversas áreas do conhecimento, bem como diminuir a ansiedade frente às provas de vestibular e ENEM.

**Palavra-chave:** comunidade; desigualdade social; educação inclusiva.

---

## PSICODIAGNÓSTICO NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES DA FAMÍLIA NA PSIQUIATRIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

---

**Autor principal:** Bruna Krimberg Von Muhlen

**E-mail para contato:** brunakm.psic@gmail.com

**Instituição:** Universidade de Caxias do Sul - UCS

**Demais autores:** Raquel Furtado Conte

### Resumo

Atualmente pesquisas vem debatendo o tema da patologização e da medicalização da infância. O discurso médico perpassa vários ambientes, sendo redistribuídos às famílias e escolas. O objetivo deste estudo é discutir o diagnóstico instituído às crianças e as implicações das famílias no desenvolvimento infantil. O tema parte de inquietações surgidas pelos alunos e professora da disciplina de Psicodiagnóstico, na qual os alunos precisam realizar uma avaliação psicológica, na clínica-escola. O delineamento deste trabalho é qualitativo, exploratório e interpretativo. Participaram sete crianças entre 8 a 15 anos. O principal instrumento de coleta de dados foram as entrevistas semi-estruturadas e testes padronizados pelo Conselho Federal de Psicologia. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para coleta de dados foram realizadas duas entrevistas com cuidadores, posteriormente, de três a quatro com o menor, incluindo, a entrevista familiar. Além disso, em quatro casos os alunos fizeram visita à escola. Ao final do processo, o paciente e os cuidadores receberam uma devolução sobre as compreensões obtidas e encaminhamentos possíveis. A análise dos dados foi baseada na análise de conteúdo, sendo realizada a leitura exploratória e seletiva do material coletado nas entrevistas. Foram obtidas as seguintes categorias: diagnóstico inicial e os resultados da avaliação psicológica, aspectos da dinâmica familiar, características da personalidade da criança e análise da relação com o estagiário que a atendeu. Foi possível identificar que de cinco crianças/adolescentes diagnosticadas com deficiência intelectual, apenas duas apresentaram prejuízo cognitivo, as demais apresentaram dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Duas tinham o diagnóstico de autismo, o que não foi identificado nas avaliações realizadas, sendo identificado a presença de luto patológico e de negligência familiar. Em relação ao meio familiar, foram identificados contextos familiares negligenciados pela sociedade e cultura, com pouca acessibilidade à saúde, educação e lazer. Além disso, os responsáveis pela criança, apresentaram prejuízos mentais ou afetivos para o desenvolvimento de uma relação positiva com a criança. As crianças apresentam características de isolamento, inibição, desorientação, e forte necessidade de vinculação com os estagiários. As conclusões remetem a forma de repensar a clínica tradicional, uma vez que as crianças diagnosticadas com transtornos são advindas de famílias que também são pouco assistidas. As limitações encontram-se na restrição das sessões realizadas, o que impossibilita aprofundamento, bem como a recusa dos

responsáveis em comparecer aos atendimentos. As possibilidades da inserção da psicologia nos bairros, pareceu ser uma forte aliada para o acompanhamento a essas famílias.

**Palavra-chave:** psicodiagnóstico; família; medicalização; infância.

---

## INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

---

**Autor principal:** Anelise Catarina Salamon Silveira

**E-mail para contato:** aneliseccs@gmail.com

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS

**Demais autores:** Alessandra Rodrigues Dias Lessa

### Resumo

O adoecimento e a conseqüente hospitalização de uma criança podem gerar diversas fantasias e angústias. Desta forma, a intervenção psicológica às crianças hospitalizadas nas unidades de internações pediátricas é de extrema importância para auxiliá-las na compreensão e simbolização das vivências. O atendimento neste contexto é realizado através da técnica da hora de jogo, na qual se utiliza materiais lúdicos, brinquedos e desenhos como forma de possibilitar a expressão dos sentimentos e ansiedades diante das peculiaridades de uma internação hospitalar. Este trabalho tem o objetivo de descrever a prática do psicólogo hospitalar no atendimento às crianças hospitalizadas em uma unidade de internação, a partir da técnica da hora de jogo, sob o enfoque psicanalítico. Relato de experiência a partir dos atendimentos com técnica da hora de jogo realizados às crianças internadas em um hospital escola de Porto Alegre/RS. A partir dos atendimentos realizados observa-se que as crianças expressam diversos sentimentos e emoções através da técnica da hora de jogo, a qual auxilia na identificação, nomeação e expressão dos mesmos. De maneira geral, as crianças conseguem expressar seu sofrimento, medos, angústias, fantasias de morte e de agressão através do brinquedo, além das relações familiares e com a equipe médica e de enfermagem. Como resultado, observa-se que isto lhes auxilia na simbolização e compreensão dessas vivências, bem como na elaboração de estratégias de enfrentamento mais adaptativas à situação, o que pode minimizar conseqüências traumáticas da doença e da hospitalização. Esta é uma técnica sustentada pelo aporte teórico psicanalítico, o qual propicia ao psicológico interpretar os conflitos da criança pela representação do seu mundo interno no brinquedo, possibilitando a realização de intervenções que resultam em uma melhor aceitação dos procedimentos médicos, da relação com os profissionais e bem-estar emocional da criança. O atendimento psicológico nas unidades de internações pediátricas oferece alguns desafios, como a dificuldade de estruturação do setting, tendo em vista que muitas vezes são realizados no leito do paciente, bem como interrupções por parte da equipe multidisciplinar quando necessário. Ainda assim, é possível perceber efeitos positivos durante a internação hospitalar e a eficácia dos atendimentos psicológicos como auxílio no enfrentamento perante o adoecimento e a hospitalização na Unidade de Internação Pediátrica.

**Palavra-chave:** internação pediátrica; técnica da hora de jogo; psicologia hospitalar; criança hospitalizada; psicoterapia infantil.

---

## DIFERENTES MANEIRAS DE RESSIGNIFICAR A PERDA DE UM FILHO

---

**Autor principal:** Luciane Beltrami

**E-mail para contato:** psicologalucianebeltrami@gmail.com

**Instituição:** Clínica Psicóloga Luciane Beltrami

**Demais autores:** Vera Regina Brandão Miranda

### Resumo

Trazemos neste texto uma reflexão sob o olhar da teoria sistêmica a respeito da morte e luto de um filho e seu impacto na dinâmica familiar, pois a perda por morte de um filho vem juntamente com perder parte de um futuro previsto e delineado junto a ele. Vida e morte coexistem desde a concepção, sendo a morte um evento natural de toda espécie, faz parte da vida, porém, ainda é um tabu e difícil de ser enfrentada em muitas situações como, no caso deste trabalho, a perda de um filho. A morte de um filho é descrita como uma dor dilacerante, independentemente da idade deste no momento do evento. É uma “morte antinatural”, pois, cronologicamente, é esperado que os mais velhos venham a falecer antes que os mais novos. No entanto, devido às diversas situações inesperadas da vida, como doenças, acidentes e tragédias que levam a uma morte prematura, ocorre um sofrimento que é sentido e vivido e de alguma forma ressignificado. A justificativa deste trabalho é refletir sobre as diferenças de enfrentamento e busca de símbolos diante desses eventos que pode acontecer a qualquer momento da vida. Contudo, o objetivo é trazer exemplos clínicos para mostrar as formas que alguns pais utilizaram para vivenciar o processo do luto e ressignificá-lo. Conduziremos este texto fazendo uma reflexão teórica sobre as demandas de pais enlutados, buscando referências bibliográficas e artigos científicos a respeito do tema, priorizando o referencial sistêmico, articulando essa discussão com exemplos de três casos. As perdas ocorridas são parte da vida e a maneira como são enfrentadas leva a uma forma de ressignificar única de cada pessoa, o respeito pelo ritmo de cada um na vivência do luto e eleger um símbolo que represente uma lembrança do filho morto foi um marco positivo para esses pais no processo de luto, sendo isto visto na observação e escuta de pais enlutados. Concluindo, as histórias aqui citadas nos ajudam a reconhecer a importância de um símbolo para ressignificar um sofrimento que despedaça, apaziguando os sentimentos e pensamentos de pais enlutados convivendo com a ausência e a saudades.

**Palavra-chave:** família; terapia sistêmica; luto.

---

## ESTILOS, PRÁTICAS E HABILIDADES PARENTAIS: COMO DIFERENCIÁ-LOS E QUAL A RELAÇÃO COM OS MAUS-TRATOS CONTRA CRIANÇAS?

---

**Autor principal:** Thaís de Castro Jury Arnoud

**E-mail para contato:** thais.arnoud@acad.pucrs.br

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

**Demais autores:** Laura Nichele Foschiera, Carolina Aime de Oliveira Inda, Isadora Zirbes Linhares, Priscila Lawrenz, Luísa Fernanda Habigzang



## **Resumo**

Os maus-tratos envolvem qualquer ação ou omissão que provoque danos à sobrevivência, à saúde, à dignidade e ao desenvolvimento da criança. Mães, pais e outros cuidadores são reconhecidos como os principais perpetradores de maus-tratos. Diante disso, é necessário entender os inúmeros aspectos que perpassam o fenômeno. Os conceitos estilos parentais, práticas parentais e habilidades sociais educativas parentais são compreendidos como fatores que podem contribuir para a ocorrência de maus-tratos contra crianças. Contudo, são conceitos que frequentemente não são descritos e diferenciados de maneira clara na literatura. Dessa forma, este estudo tem como objetivo apresentar e diferenciar os conceitos, bem como relacioná-los com os maus-tratos na infância. O método utilizado consiste em uma revisão da literatura não-sistemática com base nas definições de autores reconhecidos e que desenvolvem pesquisas na área da Psicologia do Desenvolvimento. A busca de artigos foi realizada em bases de dados e os estudos foram escolhidos de acordo com a temática. A literatura indica que os estilos parentais constituem o conjunto de atitudes e práticas dos pais em relação aos filhos, caracterizando a interação entre eles. São definidos quatro estilos parentais: autoritativo, autoritário, negligente e indulgente. Já as práticas parentais envolvem técnicas utilizadas pelos pais em situações específicas de interação com os filhos, as quais podem ser indutivas ou coercitivas. Por fim, as habilidades sociais educativas parentais são práticas aplicáveis à educação que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Foi possível verificar que o estilo parental autoritativo, as práticas parentais indutivas e as habilidades sociais educativas parentais colaboram para que as crianças manifestem níveis mais elevados de autoestima, independência e responsabilidade. Em contrapartida, o estilo parental autoritário e as práticas parentais coercitivas estão relacionados com maior risco de ocorrência de maus-tratos. Além disso, a falta de habilidades sociais educativas parentais está associada ao uso de punições físicas e ameaças na educação dos filhos. Evidenciou-se, ainda, uma escassez de estudos nacionais e internacionais com foco na relação entre maus-tratos contra crianças e os conceitos apresentados. As discussões realizadas neste estudo visam contribuir para o trabalho de psicólogos(as) e outros(as) profissionais e auxiliar no desenvolvimento de intervenções preventivas com crianças e suas famílias.

**Palavra-chave:** maus-tratos; práticas parentais; estilos parentais; habilidades sociais educativas parentais.

---

## **GRUPO IDENTIDADE: CONSTRUINDO COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS EM ADOLESCENTES SURDOS**

---

**Autor principal:** Rafaela Fava de Quevedo

**E-mail para contato:** rafaelfaq@msn.com

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**Demais autores:** Ilana Andretta

## **Resumo**

A Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo apresenta uma alternativa para um determinado número de participantes que dispõem de características semelhantes. A atuação do psicólogo com adolescentes surdos permite contribuir com a formação da

identidade e orientar para questões envoltas à sociedade e a concepção de ser humano. Nesse sentido, esse trabalho objetivou elucidar a atuação profissional com surdos, destacando intervenções grupais que vieram questionar e compreender as necessidades de envolver temas como habilidades sociais, vínculos familiares, sexualidade, atividades laborais, funcionamento emocional. Trata-se de um relato de experiência profissional realizado em um grupo com oito adolescentes surdos de ambos os sexos com idade entre 16 e 18 anos. O grupo funciona na modalidade quinzenal numa instituição que atende a pessoas com deficiências e suas famílias, destacando-se seis encontros. Para cada atendimento, foi feito um relato destacando o tema abordado, a intervenção adotada e possíveis demandas sanadas pelos adolescentes. Esses relatos foram analisados para compor essa descrição e evolução do grupo. Destaca-se que a psicóloga é fluente em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a atuação com essa população só é possível respeitando sua identidade e forma de comunicação. Foram desenvolvidas atividades de compartilhamento de experiências, emoções e comportamentos, destacando as temáticas de sexualidade, comportamento social e entrada no mundo do trabalho. Referente a temática da sexualidade, foi realizada psicoeducação referente ao funcionamento do corpo, às características distintas e semelhantes em cada gênero, bem como desmistificar preconceitos em relação à homofobia e transfobia. Para isso, utilizou-se junto aos surdos imagens alusivas aos temas, bem como sendo estas disparadoras de debates e compartilhamento de experiências. Sobre o tema do comportamento social foram realizadas intervenções relacionadas ao desenvolvimento de habilidades sociais, psicoeducação sobre emoções e sobre o modelo cognitivo em relação às consequências em situações da vida cotidiana. Para o tema relacionado ao mercado de trabalho, foram feitas intervenções referentes às relações interpessoais no trabalho, bem como desmistificar o trabalho do tradutor intérprete de Libras, para que esses surdos não fiquem dependentes socialmente do profissional. Os resultados das intervenções podem ser vislumbrados na melhor percepção de si em relação aos outros, desenvolvimentos de empatia e entrada no mercado de trabalho de forma sensível, visto que os participantes do grupo iniciaram atividades laborais de meio período. Considera-se que o trabalho da psicologia com grupos de minorias linguísticas oportunize maior contato com a realidade para além da escola e perpassando a característica da deficiência.

**Palavra-chave:** surdez; relatos de casos; grupos.

---

## TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE UM MODELO DE INTERVENÇÃO EFICAZ NO ÂMBITO ESCOLAR

---

**Autor principal:** Roberta Bilibio Westphalen

**E-mail para contato:** robertawe@hotmail.com

**Instituição:** Curso de Psicologia IMED Passo Fundo

**Demais autores:** Elsa Zanette Tallamini, Naiana Dapieve Patias, Marcia Fortes Wagner

### Resumo

Habilidades sociais (HS) podem ser compreendidas como um conjunto de comportamentos socialmente aceitos no contexto das relações interpessoais e atuam como fator de proteção do desenvolvimento humano. Programas de Treinamento em HS (THS) vêm apresentando eficácia no aprimoramento da competência social e este trabalho possui o objetivo de investigar como os estudos concentrados no THS no contexto escolar foram concebidos.

Delineamento: Trata-se de uma revisão sistemática dos artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, utilizando o método Prisma. Inicialmente, foi localizado um somatório total de 1022 artigos utilizando os descritores “Social skills AND Training AND Teachers” nos bancos de dados SciELO, LILACS, EBSCO HOST, Pepsic e PUBMED, sem delimitação de período de tempo. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram nove artigos, provenientes de diferentes países. Foi realizada uma busca de artigos publicados nos últimos cinco anos (2013 a 2018); contudo, devido ao número escasso de resultados, o filtro para o período das publicações foi descartado. A exclusão dos artigos iniciou pelos duplicados e aqueles que não tratavam do tema de interesse. Foi realizada a leitura do título e do resumo, sendo que os artigos que apenas citavam a expressão THS nas referências foram descartados. Os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: (1) Artigos empíricos; (2) Treinamento em HS no âmbito da educação; (3) Publicados em periódicos nacionais e/ou internacionais. Esses critérios foram aplicados por meio da leitura integral dos artigos que resultou em dois grupos: (a) artigos que não utilizaram o treinamento como instrumento e (b) artigos nos quais o THS era o foco do estudo. O primeiro grupo foi descartado e, para as análises conduzidas, foram considerados apenas os artigos nos quais o foco da investigação era a proposta de treinamento. As análises seguiram os critérios: autoria, ano da publicação, região, participantes, finalidade, caracterização da amostra, instrumentos e conclusões do estudo. Os resultados apontaram que o THS no âmbito escolar é uma intervenção relativamente nova, com os primeiros estudos no final da década de noventa, concentrados na região sudeste e sul do Brasil, e vinculados a poucos grupos de pesquisa. Uma das limitações encontradas está relacionada à escassez de publicações encontradas. Espera-se que os achados do presente trabalho sirvam de auxílio aos pesquisadores do campo de Habilidades Sociais em suas futuras pesquisas.

**Palavra-chave:** habilidades sociais, capacitação, professores escolares, revisão.